



Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 8

Agosto 2018

Presidente da República

Michel Temer

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Blairo Maggi

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Francisco Marcelo Rodrigues Bezerra

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Marcus Luis Hartmann

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

Danilo Borges dos Santos

Diretora-Executiva de Política Agrícola e Informações

Cleide Edvirges Santos Laia

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Jorge Luiz Andrade da Silva

Superintendente de Abastecimento Social

Newton Araújo Silva Júnior

Gerente de Modernização do Mercado Hortigranjeiro

Erick de Brito Farias

Equipe Técnica da Gehor

Anibal Teixeira Fontes

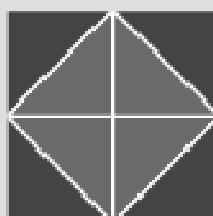
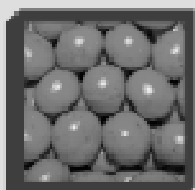
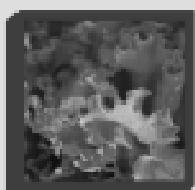
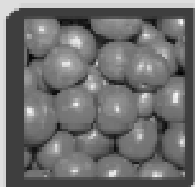
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Maria Madalena Izoton

Paulo Roberto Lobão Lima



PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 4, número 8

Agosto 2018

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 4, n. 8, Brasília, agosto 2018



Copyright © 2018 – Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Impresso no Brasil
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:

Erick de Brito Farias

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Fernando Chaves Almeida Portela
Joyce Silvino Rocha Oliveira
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil – CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – ABRACEN

Editoração e diagramação:

Superintendência de Marketing e Comunicação – Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional – Gepin

Fotos:

Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes – CRB-1/562

Impressão:

Superintendência de Administração – Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações – Gepat

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.

Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
– v.1, n.1 (2015-). – Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução	7
Contexto	9
Metodologia adotada	11
Comercialização nas Ceasas analisadas	12
Análise das hortaliças	13
1. Alface	15
2. Batata	20
3. Cebola	25
4. Cenoura	30
5. Tomate	35
Análise das frutas	40
6. Banana	43
7. Laranja	49
8. Maçã	54
9. Mamão	59
10. Melancia	65

➤ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de agosto, o Boletim Hortigranjeiro Nº 8, Volume 4, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Goiânia/GO, Recife/PE e Ceasa/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças, destacam-se as reduções na média de preços da beterraba (38%), pepino e vagem (23%), repolho (20%), abobrinha (19%), cará e alho (17%), nabo (15%), maxixe (14%), milho verde (11%), inhame e moranga (10%), mandioca (9%), mandioquinha (8%), berinjela (8%) e batata doce (5%).

Em relação às frutas, importantes quedas de preços foram registradas para a nectarina (38%), coco (27%), ameixa (26%), cereja (24%), lima da pérsia (20%), maracujá (16%), jaca (15%), jabuticaba e morango (14%), kiwi (11%), abacate e romã (9%), limão (8%), pêssego, melão e goiaba (4%).

➤ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

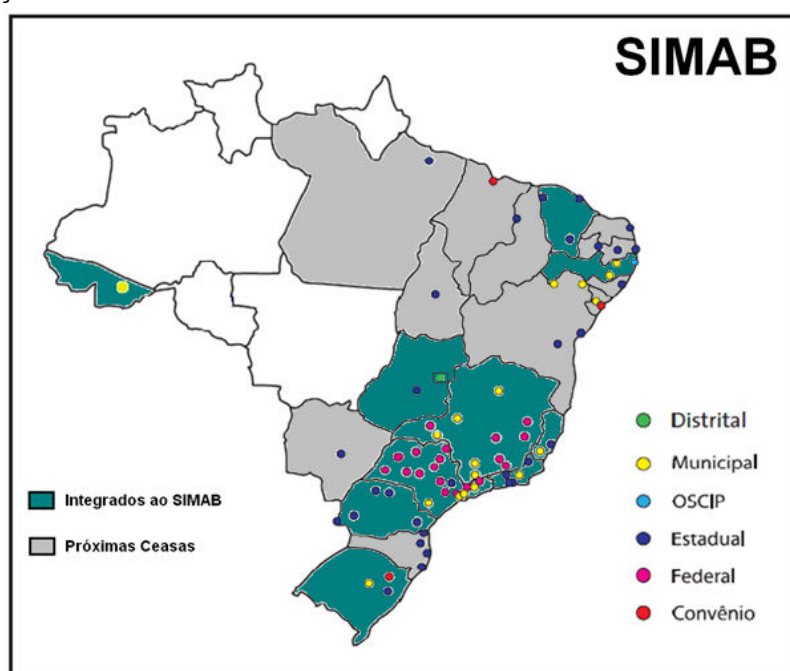
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento – CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➤ METODOLOGIA ADOTADA

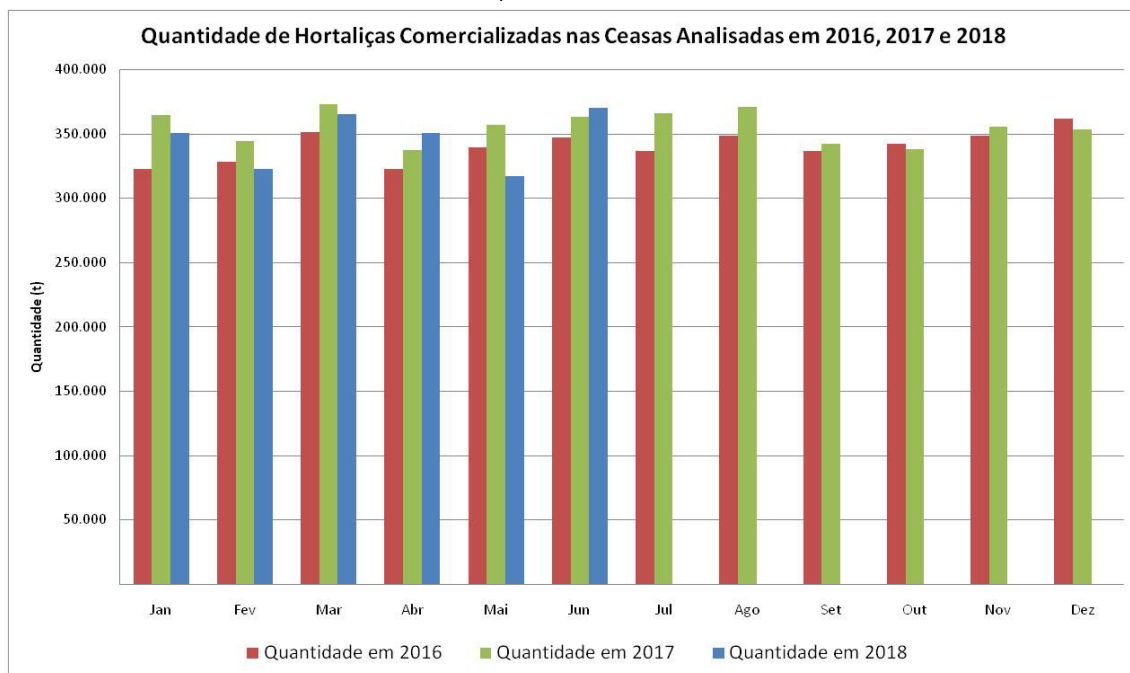
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA/IBGE.

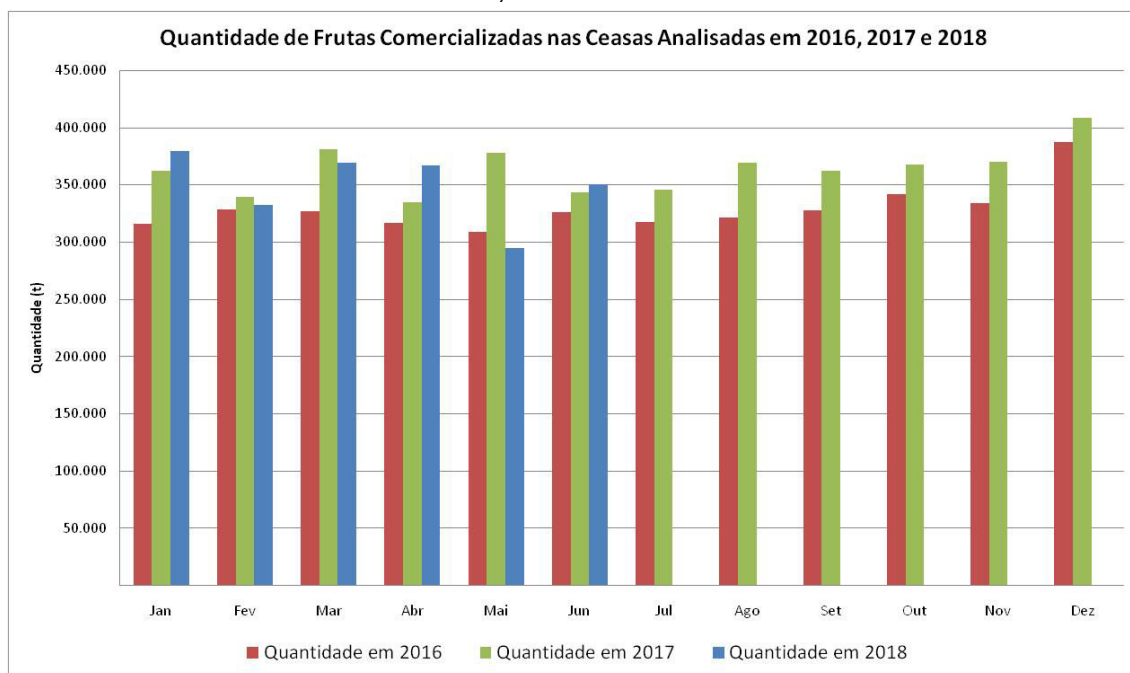
➤ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2016, 2017 e 2018.



Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em julho de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de julho/2018 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	1,76	5,65%	1,91	-19,36%	1,37	-28,25%	1,62	-52,53%	1,55	-24,56%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	4,05	-7,28%	1,00	-21,22%	0,81	-24,56%	1,27	-54,60%	1,02	-11,84%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,81	0,73%	1,17	-29,86%	0,99	-24,80%	1,50	-47,51%	1,36	-18,10%
CEASA/ES - Vitória	1,40	-11,76%	1,01	-28,53%	1,04	-28,64%	1,45	-49,59%	1,11	-29,15%
CEASA/GO - Goiânia	1,65	-17,59%	0,85	-50,13%	1,20	-25,36%	1,95	-43,99%	0,83	-22,91%
CEASA/PE - Recife	1,37	5,38%	1,39	-26,08%	1,32	-30,91%	1,12	-46,67%	1,48	-12,94%
CEASA/CE - Fortaleza	6,42	-1,76%	1,51	-11,16%	1,69	-3,63%	1,92	-35,50%	1,43	-25,54%

R\$/Kg

Fonte: Conab

As cinco hortaliças analisadas neste boletim tiveram queda generalizada em seus preços, com exceção para a alface em apenas dois mercados, quais sejam a Ceagesp - São Paulo (aumento de 5,65%) e a Ceasa/PE - Recife (alta de 5,38%). Também se deve citar como exceção a estabilidade de preço para a alface no mercado atacadista do Rio de Janeiro/RJ (alta de 0,73%). Nas demais hortaliças, todas apresentaram quedas em seus preços, muitas delas de forma significativa.

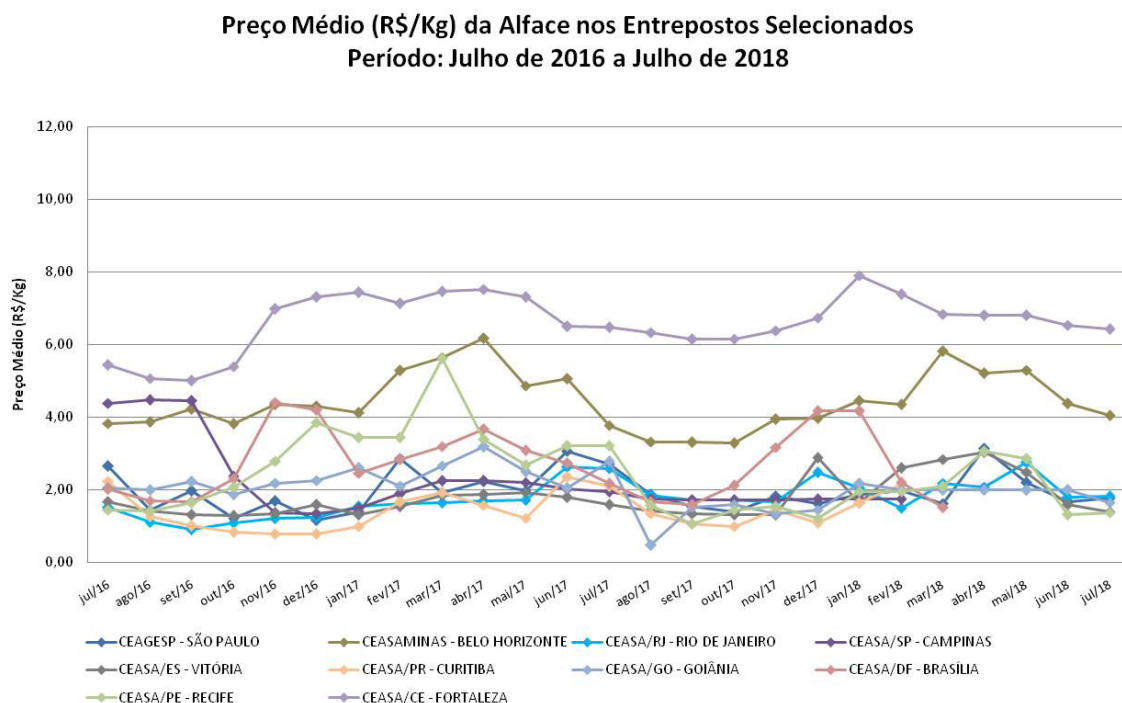
É o caso da cebola, cujas reduções nas cotações chegaram a mais de 50%. Na Ceagesp - São Paulo, o preço em julho na comparação mensal, caiu 52,53% e na Ceasaminas - Belo Horizonte o percentual ficou em 54,60%. No patamar dos 40% ficou a queda de preço em Vitória/ES (49,59%), no Rio de Janeiro/RJ (47,51%), em Recife/PE (46,67%) e em Goiânia/GO (43,99%). Um pouco abaixo, mas também significativo, a redução de preço em Fortaleza/CE

registrou 35,50%.

Outra hortaliça que merece destaque é o tomate com seus preços também apresentando quedas sensíveis. No mercado de Goiânia/GO a diminuição de preço chegou a 50,13%. Nos outros mercados analisados a diminuição foi menor, mas também significativas. No Rio de Janeiro/RJ o percentual foi de 29,86%, em Vitória/ES 28,53%, em Recife/PE 26,08%, em Belo Horizonte 21,22% e, abaixo dos 20%, ficaram os declínios das cotações no mercado da capital paulista (19,36%) e no atacado de Fortaleza/CE (11,16%).

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



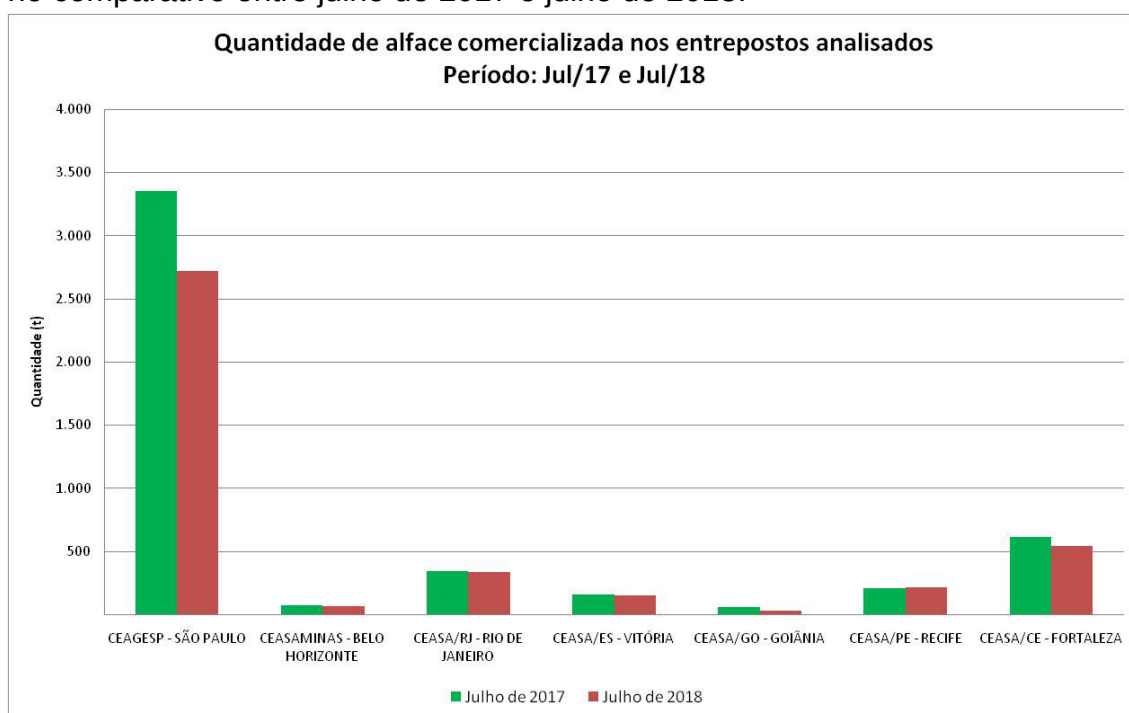
Fonte: Conab

Os preços da alface em junho apresentaram queda em quatro dos sete mercados analisados. A maior queda foi na Ceasa/GO - Goiânia (17,59%), seguida da Ceasa/ES - Vitória (11,76%) e da CeasaMinas - Belo Horizonte/MG (7,28%). A menor diminuição de preço ocorreu na Ceasa/CE-Fortaleza com percentual de apenas 1,76%. Na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro pode-se considerar que houve estabilidade da cotação (0,73%), enquanto na Ceasa/PE - Recife e na Ceagesp - São Paulo houve aumento de preço, 5,38% e 5,65%, respectivamente.

Três fatores devem sempre serem observados na análise da alface e, de uma maneira geral, das folhosas. A produção geralmente bem próximas dos centros consumidores, as condições climáticas nestas áreas produtoras e o consumo que varia constantemente de acordo com a temperatura e época do ano. Nesta época as baixas temperaturas reduzem o consumo das folhosas fazendo com que com a menor demanda exerça pressão de queda dos preços.

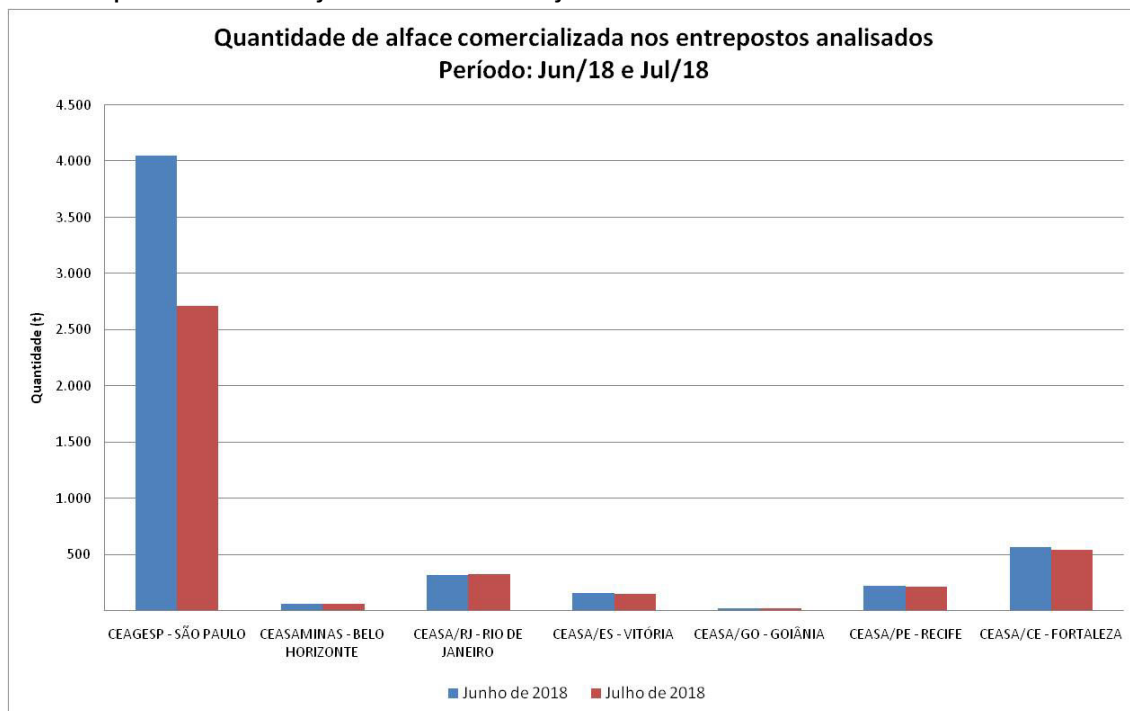
Entretanto quando em alguma área produtora ocorre muito frio, chuvas e até granizo a produção é prejudicada fazendo com que a oferta diminua, tanto pelas perdas na lavoura como pelo menor desenvolvimento da planta. É o que ocorreu no município de Teresópolis/RJ, um dos principais abastecedores de alface da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Segundo a ESALQ/CEPEA, neste município o frio prolongou o desenvolvimento das folhosas, o que acarretou em uma oferta menor e, o consequente aumento de preços a partir da metade de julho. Este pode ter sido o principal fator para que neste atacado a cotação da alface apresentasse, em termos de média, estabilidade.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 e julho de 2018.



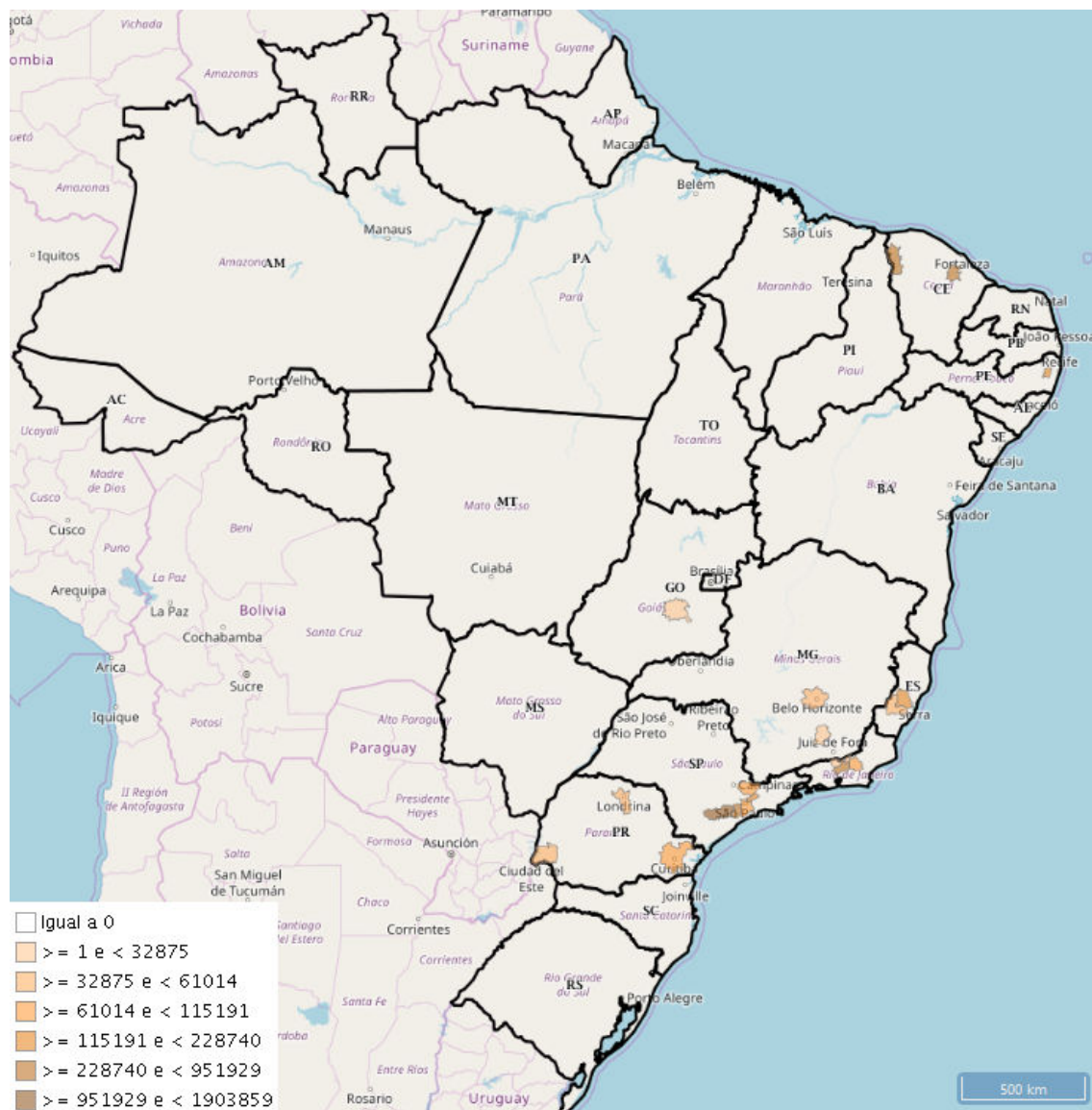
Fonte: Conab

Gráfico 5: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018 e julho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	1.903.858
ITAPECERICA DA SERRA-SP	361.134
SERRANA-RJ	323.194
IBIAPABA-CE	285.320
BATURITÉ-CE	228.740
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	209.423
MOGI DAS CRUZES-SP	188.894
GUARULHOS-SP	115.850
SANTA TERESA-ES	115.191
NOVA FRIBURGO-RJ	76.506
SÃO PAULO-SP	71.539
BRAGANÇA PAULISTA-SP	70.344
CURITIBA-PR	61.014
FOZ DO IGUAÇU-PR	44.415
BELO HORIZONTE-MG	44.385
AFONSO CLÁUDIO-ES	34.132
LONDRINA-PR	32.875
BARBACENA-MG	25.822
TRÊS RIOS-RJ	23.400
GOIÂNIA-GO	19.552

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.164.886
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	679.962
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	286.221
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	241.820
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	209.440
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	207.174
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	176.636
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	126.956
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	114.042
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	110.211
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	93.660
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	88.652
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	71.539
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	53.836
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	50.625
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	48.230
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	45.294
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	36.973
MARECHAL FLORIANO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	34.042
MEDIANEIRA-PR	FOZ DO IGUAÇU-PR	29.826

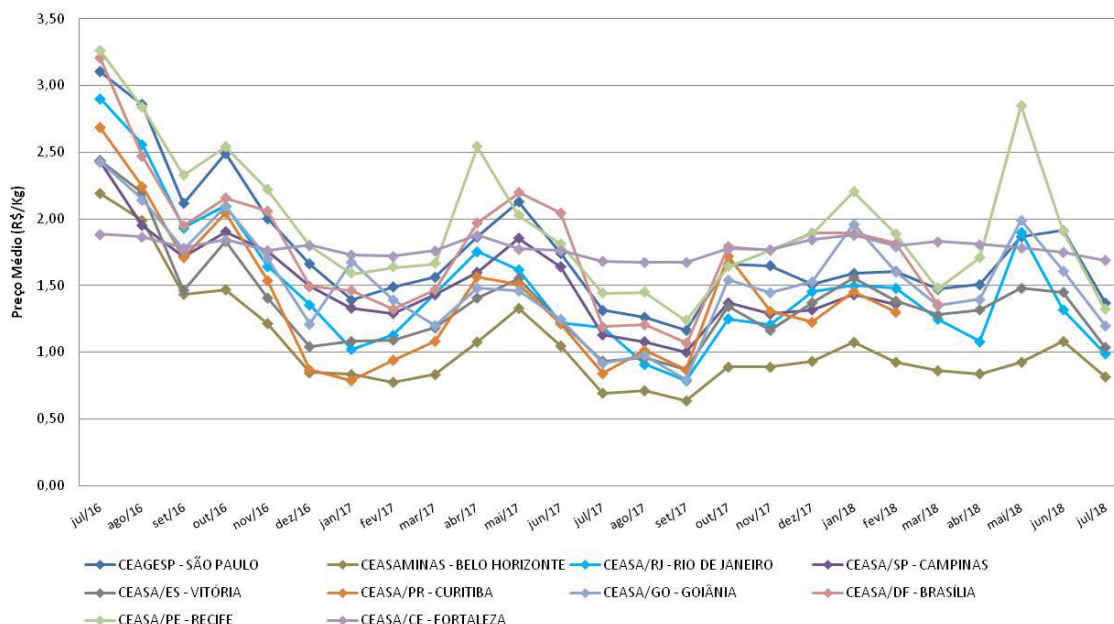
Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 6: Preço médio (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.

Preço Médio (R\$/Kg) da Batata nos Entrepostos Selecionados

Período: Julho de 2016 a Julho de 2018



Fonte: Conab

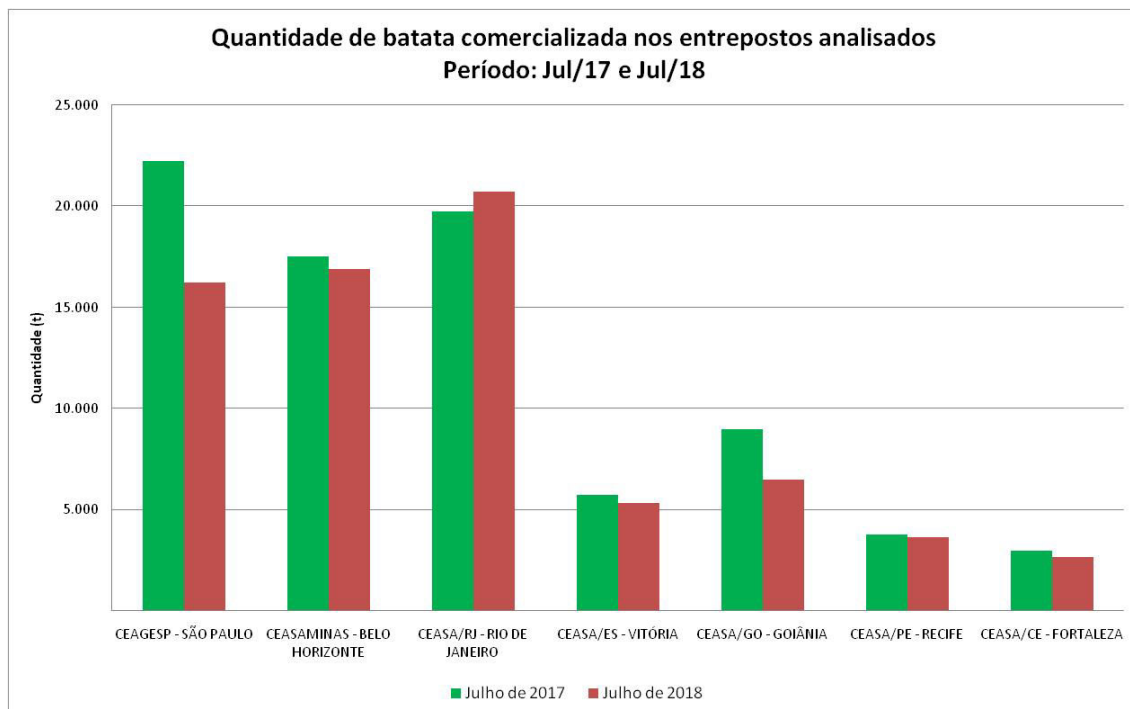
Continuando a tendência declinante iniciada em maio, após a greve dos caminhoneiros, agora em julho a cotação nos mercados analisados tiveram nova queda, sendo estas significativas. Com exceção do entreposto que abastece Fortaleza/CE, onde o declínio foi pequeno (3,63%), a diminuição nos outros seis mercados analisados ficou entre 20% e 30%. Em Recife/PE o percentual negativo foi de 30,91%, seguido do mercado paulistano e de Vitória/ES cujas quedas de preço foram de 28,25% e de 28,64%, pela ordem. Nos outros mercados os percentuais foram: em Goiânia/GO de 25,36%, no Rio de Janeiro/RJ de 24,80% e em Belo Horizonte/MG de 24,56%.

A tendência declinante de preço é consequência de uma oferta em níveis satisfatórios, reflexo da normalidade do ritmo de colheita em julho com as condições climáticas ideais para esta atividade. A safra de inverno esteve em seu período mais forte, com a produtividade elevada. Segundo o CEPEA/ESALQ, a produtividade em Cristalina/GO e na Chapada Diamantina/BA está alcançando de 800 a 900 sacos/hectares.

Em julho o abastecimento do mercado ficou concentrado, sobretudo da produção mineira, paulista e goiana. Nos mercados que fazem parte do boletim, a batata oriunda de Minas Gerais participou com 43% da oferta total. Este percentual para o produto com origem em São Paulo foi de 29% e para o de Goiás foi de 21%. Portanto, estes três estados tiveram representatividade de 93% na oferta total.

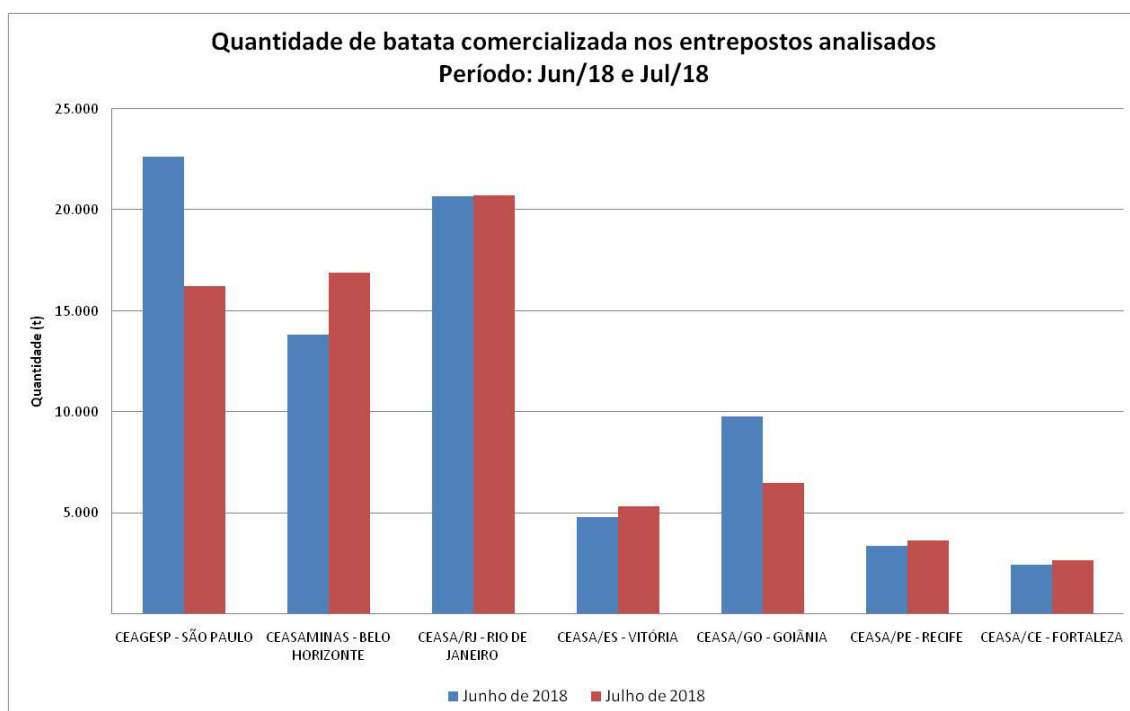
Entretanto, para agosto os preços, mesmo que apresentem queda, estas não deverão ser de magnitude tão significativas quanto em julho. Já no começo do mês ocorreu reversão desta queda de preços, muito em função das notícias de chuvas e até granizo ocorridas nos estados produtores, que criam uma expectativa de incremento de cotação, além de prejudicar a colheita. Desta forma, comparando-se a primeira semana de agosto com a média de julho verifica-se movimentos díspares de preços: aumento de cotações na Ceagesp – São Paulo, estabilidade em Vitória/ES, continuação de queda, porém pequena, em Belo Horizonte/MG e no Rio de Janeiro/RJ, para citar apenas alguns mercados. É importante lembrar, contudo, que se está em plena safra de inverno e que a oferta deve continuar elevada, fazendo pressão de baixa de preço. Novas altas durante o mês podem ocorrer em função da influência das condições climáticas sobre a oferta, se ocorrer, influenciando assim a média do mês.

Gráfico 7: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 e julho de 2018.



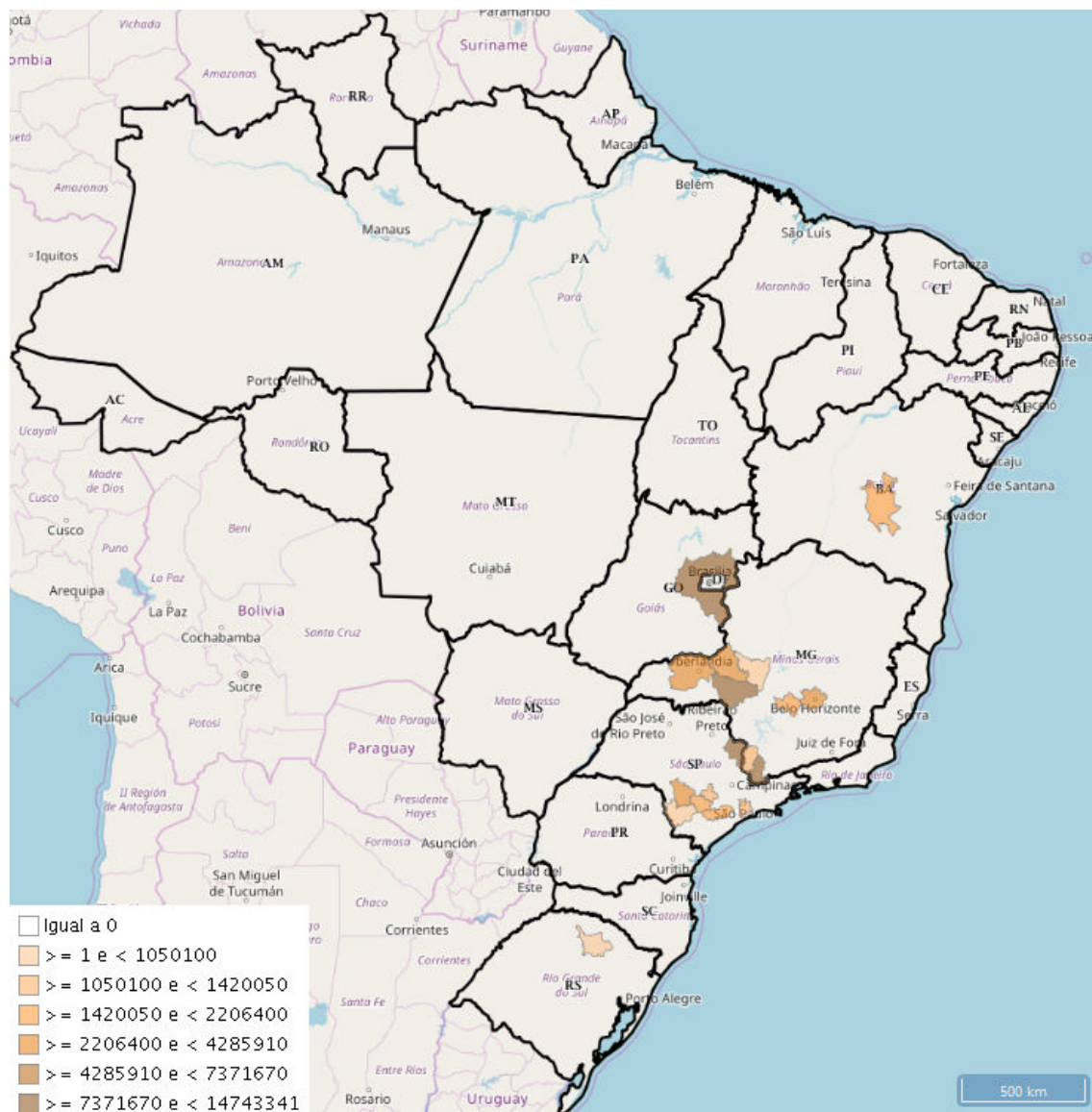
Fonte: Conab

Gráfico 8: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018 e julho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	14.743.340
ARAXÁ-MG	9.514.600
POUSO ALEGRE-MG	9.411.870
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	7.802.500
MOJI MIRIM-SP	4.285.910
PATROCÍNIO-MG	2.913.150
UBERLÂNDIA-MG	2.812.450
BELO HORIZONTE-MG	2.521.912
AVARÉ-SP	2.208.400
SEABRA-BA	2.019.100
PIEDADE-SP	1.633.254
DIVINÓPOLIS-MG	1.436.800
ITAPETININGA-SP	1.420.050
POÇOS DE CALDAS-MG	1.308.650
SÃO PAULO-SP	1.185.346
PIRASSUNUNGA-SP	1.132.400
TATUI-SP	1.050.100
PATOS DE MINAS-MG	957.900
PASSO FUNDO-RS	949.000
ITAPEVA-SP	839.400

Fonte: Conab

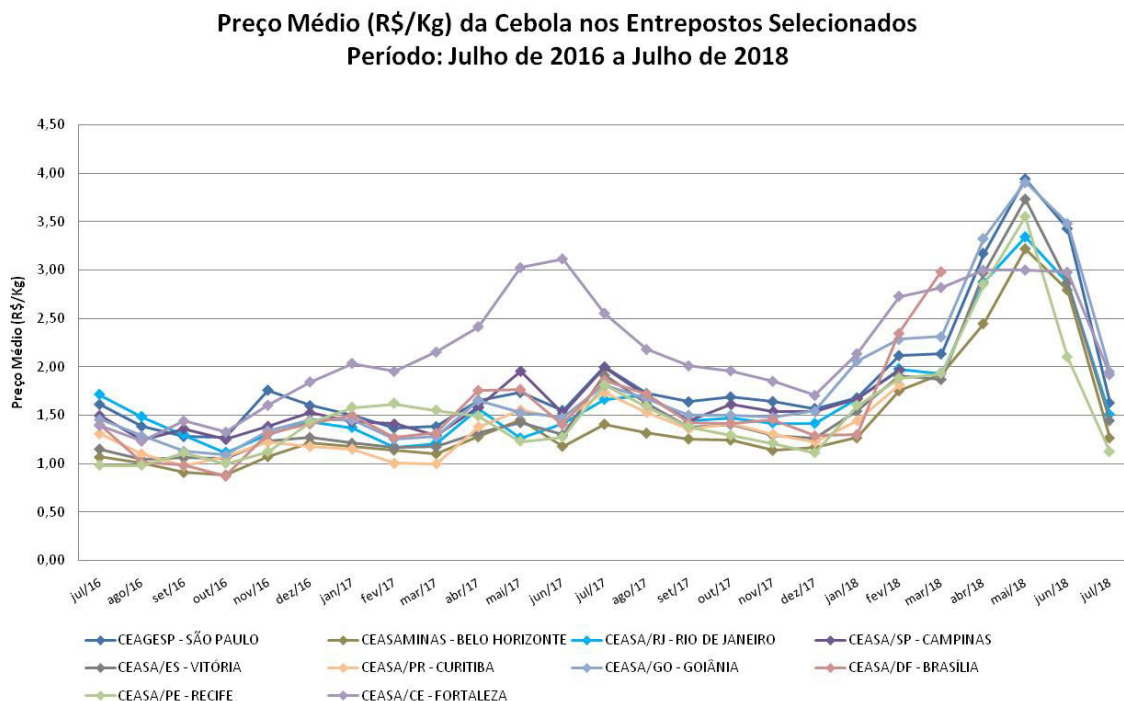
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	12.850.090
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.366.600
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	4.285.910
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	3.357.000
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.599.700
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.544.500
UBERLÂNDIA-MG	UBERLÂNDIA-MG	2.424.400
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.902.250
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.813.050
ITAÍ-SP	AVARÉ-SP	1.762.150
PLANALTINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.701.750
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.518.900
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	1.508.500
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	1.493.850
PERDIGÃO-MG	DIVINÓPOLIS-MG	1.436.800
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	1.420.050
MONTE CARMELO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.403.700
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.216.250
SANTA RITA DE CALDAS-MG	POÇOS DE CALDAS-MG	1.201.650
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.185.346

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 9: Preço médio (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Novamente os preços da cebola tiveram movimento descendente em todos os mercados analisados. O decréscimo de preço foi bastante significativo, chegando a mais de 50%. Na Ceagesp – São Paulo o preço em julho na comparação mensal caiu 52,53% e na CeasaMinas – Belo Horizonte o percentual ficou em 54,60%. No patamar dos 40% ficou a queda de preço na Ceasa/ES - Vitória (49,59%), na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (47,51%), na Ceasa/PE – Recife (46,67%) e na Ceasa/GO - Goiânia (43,99%). Um pouco abaixo, mas também significativa, foi a queda de preço na Ceasa/CE-Fortaleza.

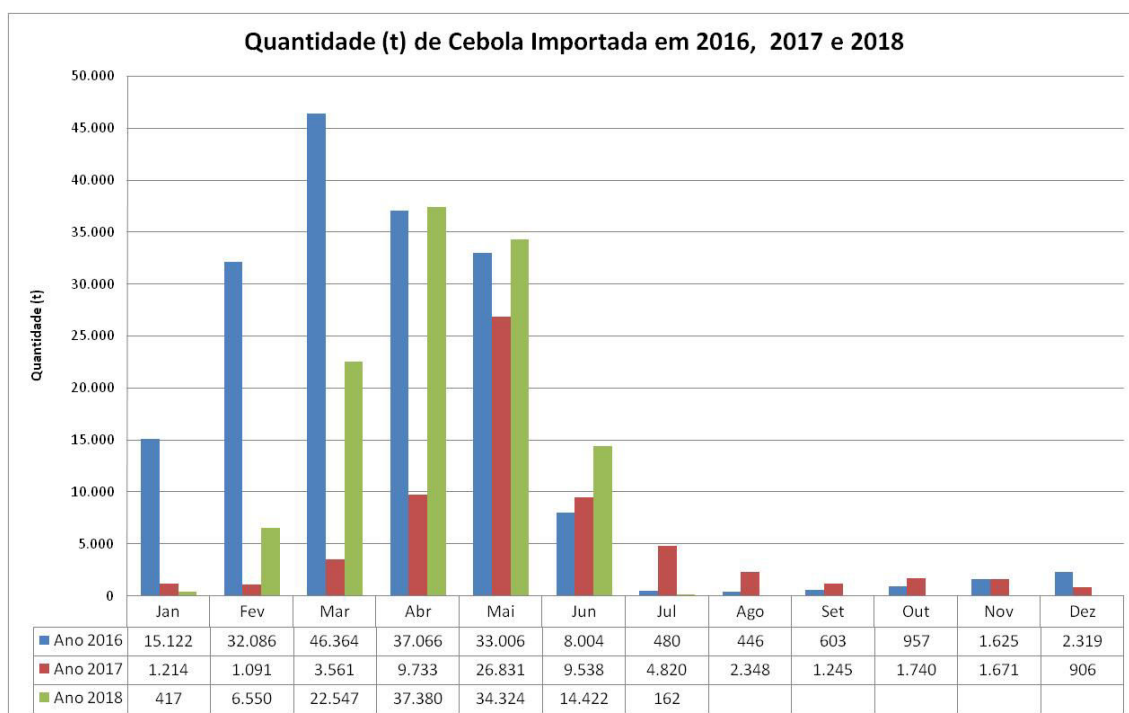
Esta tendência, verificada desde junho, pode ser consequência de um excesso de produto no mercado, com oferta que, além de estar atendendo à demanda, vem gerando excedente para exportação, como ocorrido em anos anteriores. Neste ano esta exportação já havia sido registrada, para o Paraguai, no mês de janeiro e voltou a se repetir em junho e julho. Neste último mês, se comparada a 2017, a exportação foi um pouco mais expressiva,

3.838.489kg, sendo que o pico havia se dado em dezembro, segundo registro no SECEX/MDIC, quando foram exportadas 2.668.550kg, e no mês subsequente (janeiro deste ano) as quantidades totalizaram 1.550.750kg.

O abastecimento nacional está sendo feito pelo Vale do São Francisco (Pernambuco e Bahia) que representou 30% da oferta total nos mercados atacadistas analisados, por São Paulo (participação de 10%) e por Minas Gerais (com representatividade de 31%) no Sudeste e por Goiás (participação de 25%) no Centro-Oeste. Os estados da região sul, sobretudo Santa Catarina, só irão ofertar quantidades mais significativas no final do ano e no primeiro quadrimestre do ano seguinte.

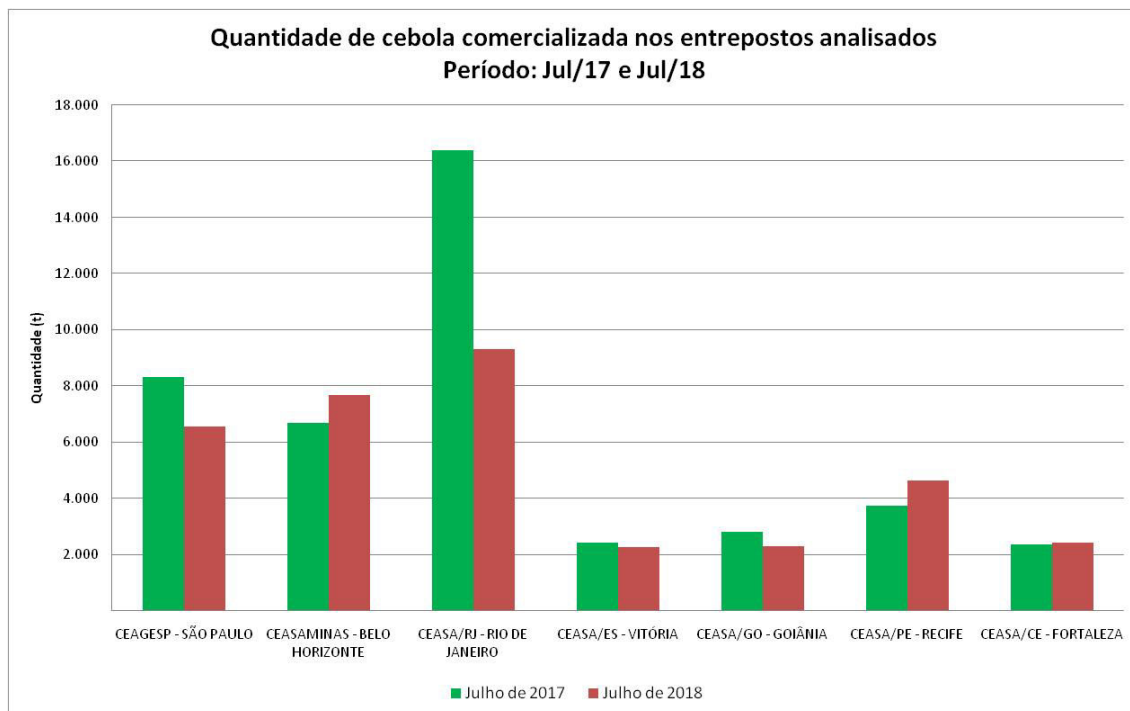
Quando o abastecimento fica mais pulverizado, como nesta época, é que se observa no mercado os mais baixos níveis de preço. Inclusive impossibilita a importação de cebola, pois não existe margem para que esta se torne compensadora. As mesmas vem declinantes desde abril deste ano, e em julho foi de apenas 162 toneladas, conforme gráfico de importação a seguir.

Gráfico 10: Quantidade mensal de cebola importada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



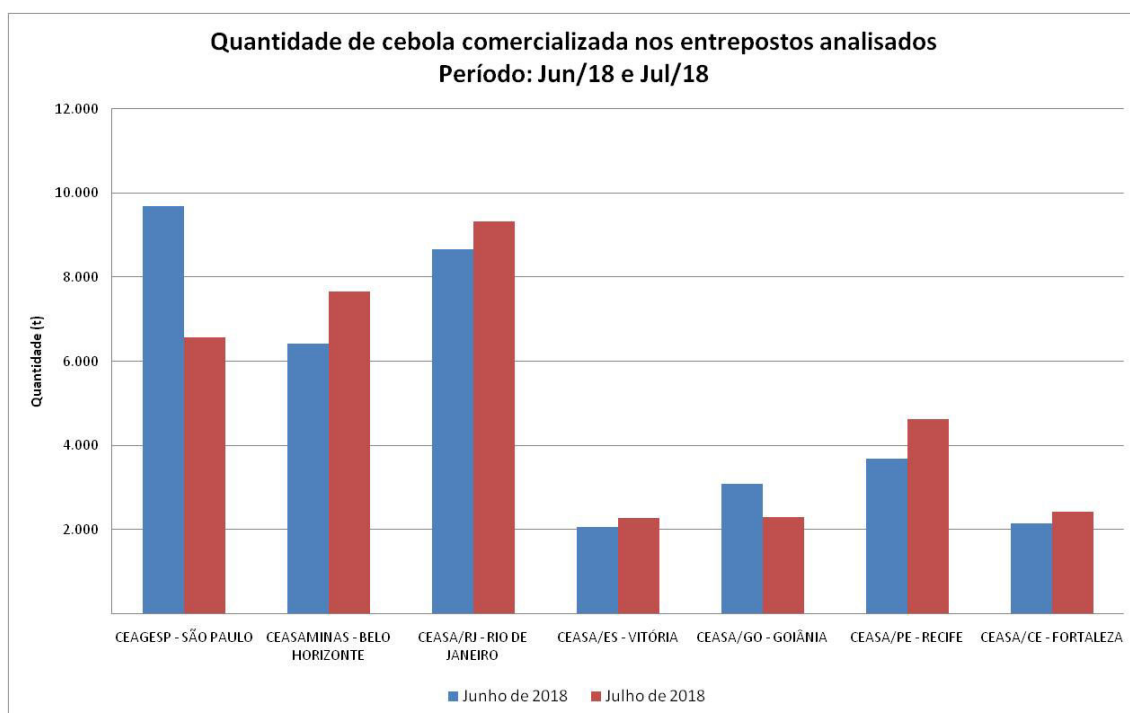
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 11: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 e julho de 2018.



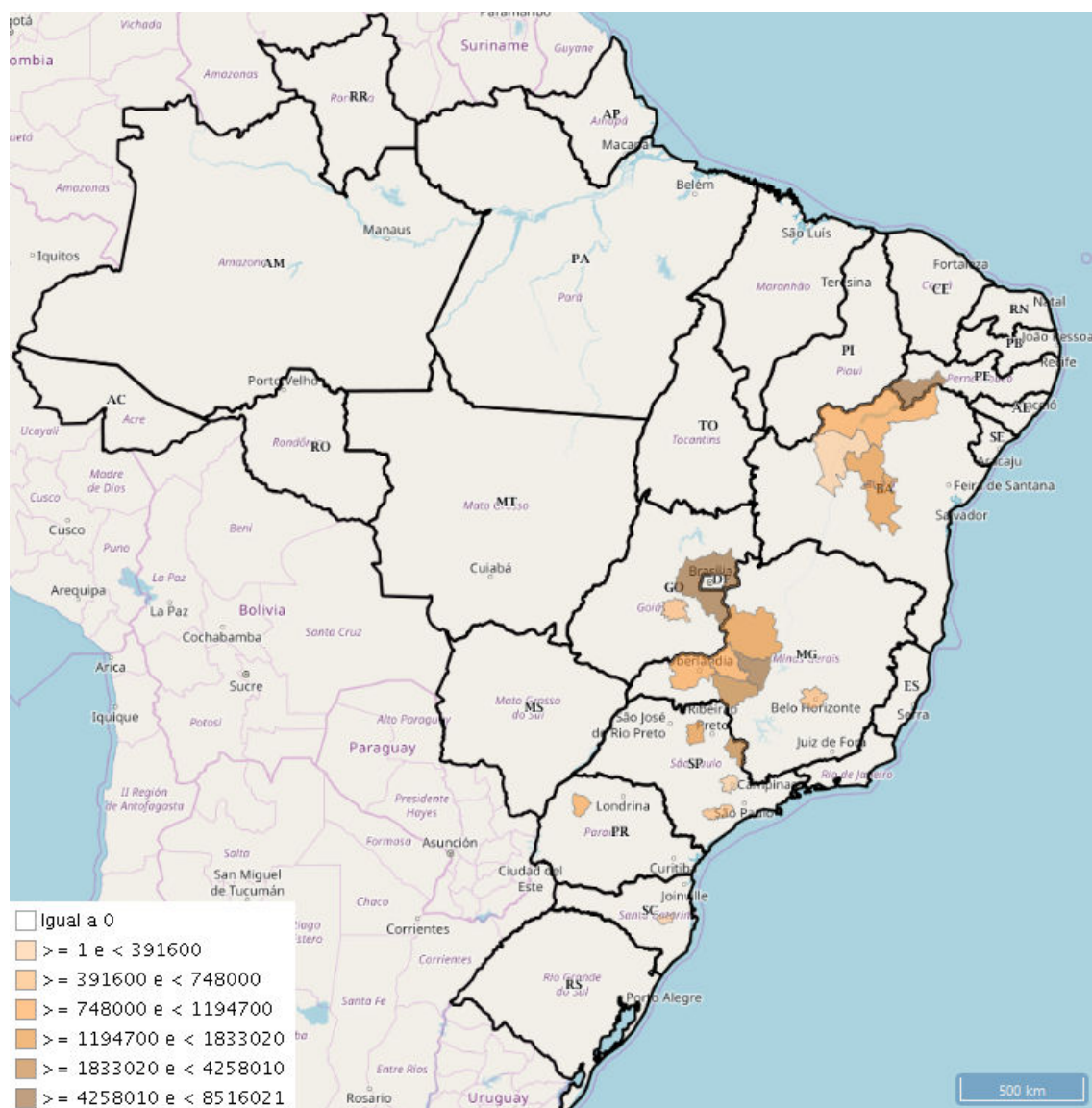
Fonte: Conab

Gráfico 12: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018 e julho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.516.020
PETROLINA-PE	6.099.980
PATOS DE MINAS-MG	5.231.756
ARAXÁ-MG	2.740.956
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.833.020
PARACATU-MG	1.656.800
IRECÊ-BA	1.350.000
JABOTICABAL-SP	1.339.800
SEABRA-BA	1.194.700
JUAZEIRO-BA	1.140.520
PATROCÍNIO-MG	865.800
CIANORTE-PR	773.220
UBERLÂNDIA-MG	748.000
PIEDADE-SP	746.500
BELO HORIZONTE-MG	659.720
VÃO DO PARANÁ-GO	560.280
GOIÂNIA-GO	391.600
ITUPORANGA-SC	389.800
CAMPINAS-SP	304.520
BARRA-BA	257.000

Fonte: Conab

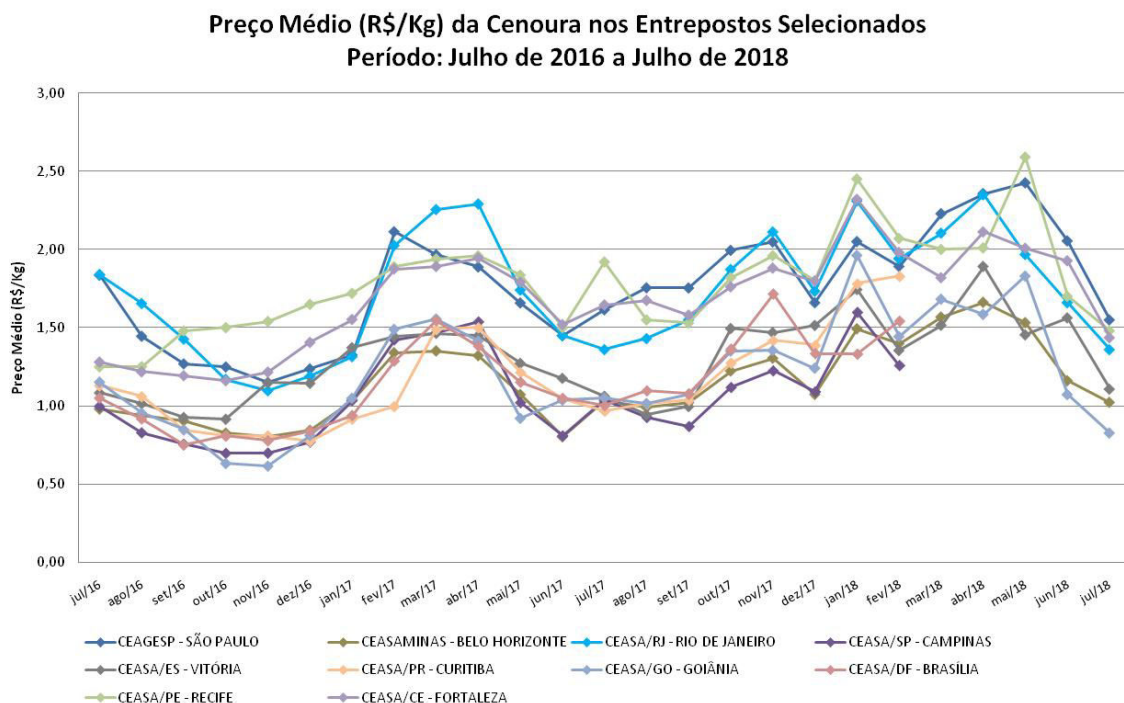
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	8.306.020
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	5.330.480
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.101.820
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	1.699.736
GUARDA-MOR-MG	PARACATU-MG	1.443.800
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	1.279.160
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	978.300
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	931.700
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	871.720
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	851.600
INDIANÓPOLIS-PR	CIANORTE-PR	773.220
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	755.500
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	738.000
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	700.996
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	681.800
POSSE-GO	VÃO DO PARANÁ-GO	560.280
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	499.800
INDIANÓPOLIS-MG	UBERLÂNDIA-MG	481.000
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	429.600
NOVA PONTE-MG	ARAXÁ-MG	406.400

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 13: Preço médio (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

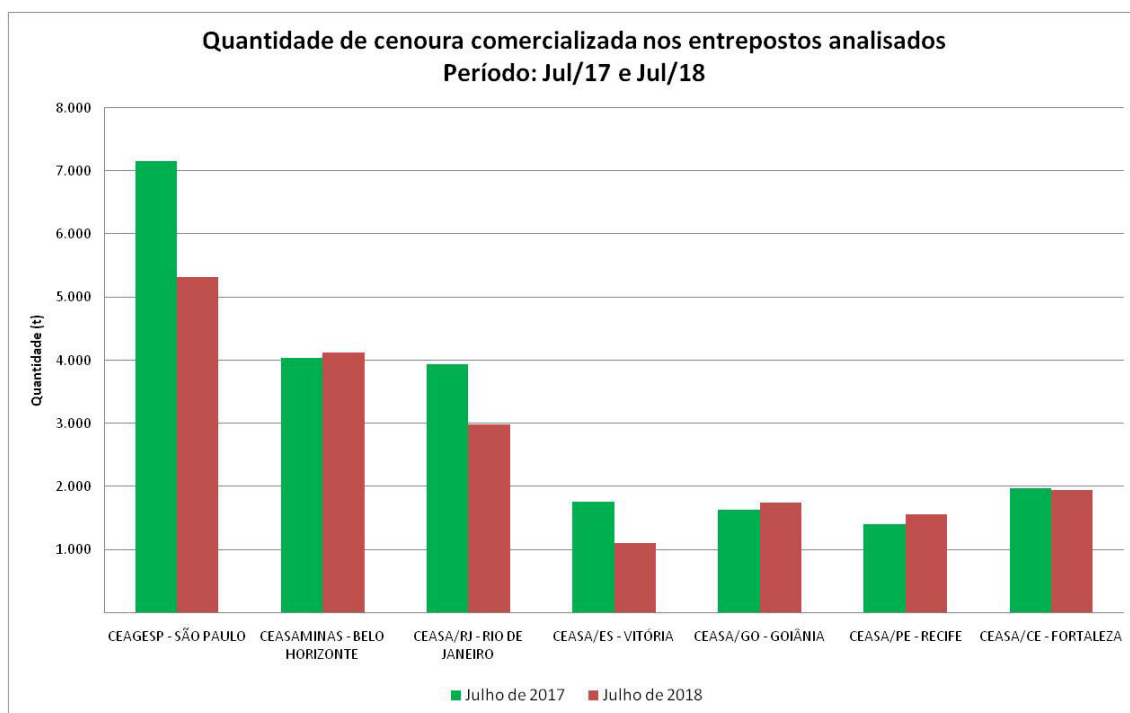
Continuando a trajetória descendente, iniciada desde a greve dos caminhoneiros, os preços da cenoura em julho tiveram queda de mais de 10% em todos os mercados analisados. A maior queda foi na Ceasa/ES-Vitória (29,15%), seguida da Ceasa/PE – Fortaleza (25,54%), Ceagesp/SP - São Paulo (24,56%) e Ceasa/GO Goiânia (22,91%). Também expressivas foram as variações negativas de preços na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (18,10%) e na CeasaMinas - Belo Horizonte (11,84%).

Estas quedas podem refletir uma constância na oferta durante todo mês. Com os dois maiores estados ofertantes abastecendo os mercados plenamente, os preços caíram mesmo com uma menor oferta. Em São Gotardo/MG, principal município produtor de cenoura, a colheita da safra de inverno se iniciou em julho e deverá perdurar até dezembro, período que a demanda nacional concentra-se nessa região em função da qualidade da

cenoura mineira e, de certa forma alivia a pressão sobre a oferta de outros estados que produzem a raiz.

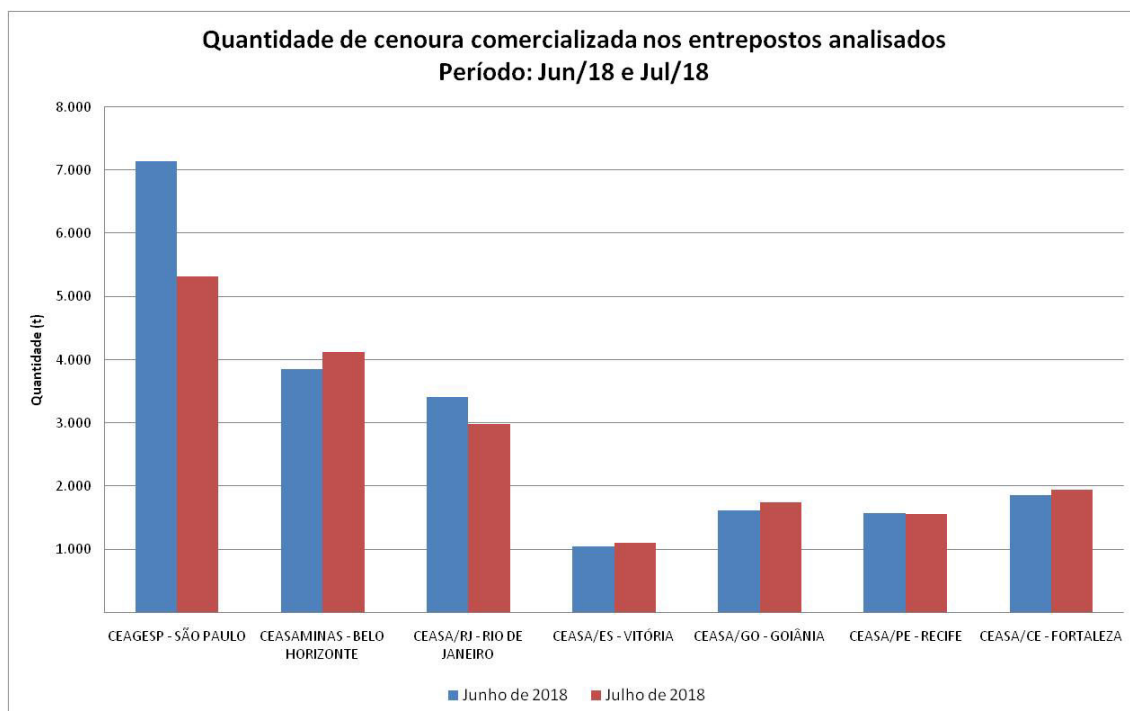
O que se verifica também é que qualquer interferência sobre a oferta mineira pode refletir nos preços em nível nacional. Foi o que aconteceu no começo de agosto, com a menor oferta da safra de São Gotardo/MG, os preços reagiram imediatamente. Porém, segundo a ESALQ/CEPEA, é esperado na segunda quinzena do mês intensificação da colheita da safra de inverno, o que pode fazer os preços novamente cederem.

Gráfico 14: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 e julho de 2018.



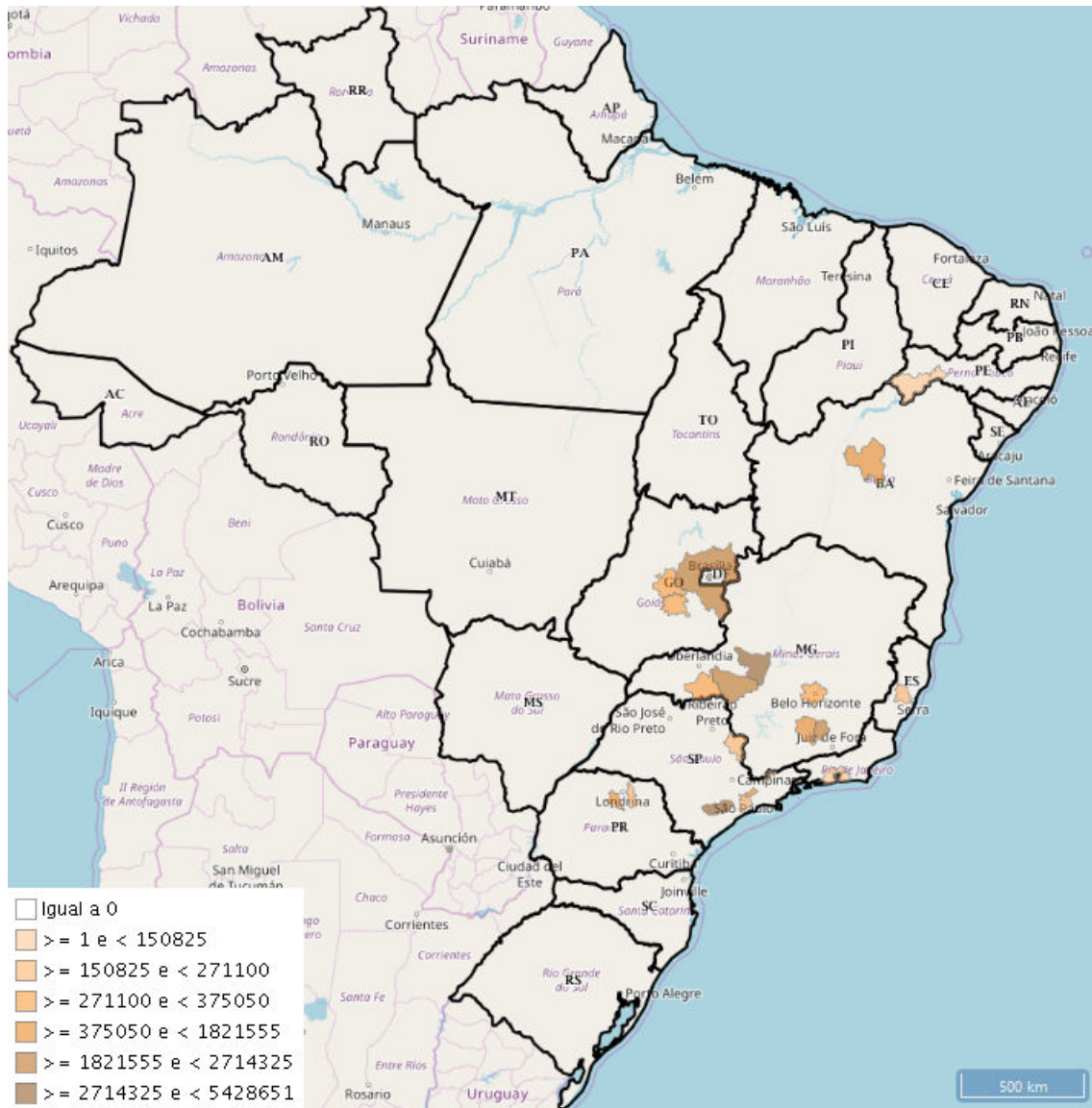
Fonte: Conab

Gráfico 15: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018 e julho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.428.650
PIEDADE-SP	3.590.186
ARAXÁ-MG	2.402.218
BARBACENA-MG	1.927.318
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.821.555
IRECÊ-BA	1.226.451
APUCARANA-PR	493.748
SÃO JOÃO DEL REI-MG	466.340
GUARULHOS-SP	375.050
GOIÂNIA-GO	319.435
ANÁPOLIS-GO	298.074
UBERABA-MG	294.500
BELO HORIZONTE-MG	271.100
SANTA TERESA-ES	191.690
SÃO PAULO-SP	162.289
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	159.480
ASSAÍ-PR	150.825
CAMPOS DO JORDÃO-SP	98.900
RIO DE JANEIRO-RJ	83.870
PETROLINA-PE	83.500

Fonte: Conab

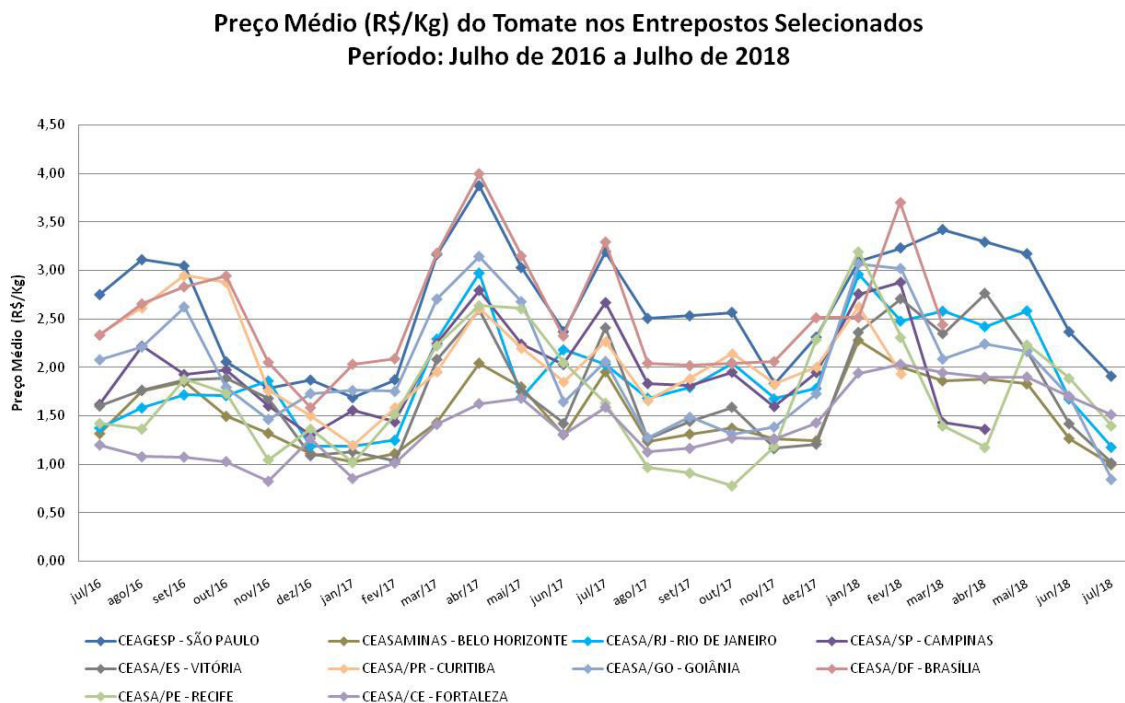
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	3.491.126
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.050.450
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.373.200
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.825.968
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.800.315
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.200.451
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	946.900
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	780.810
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	375.860
GUARULHOS-SP	GUARULHOS-SP	374.330
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	349.660
UBERABA-MG	UBERABA-MG	294.500
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	231.520
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	190.220
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	188.643
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	172.270
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	169.995
CORONEL XAVIER CHAVES-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	163.260
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	162.289
NOVA SANTA BÁRBARA-PR	ASSAÍ-PR	149.575

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 16: Preço médio (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

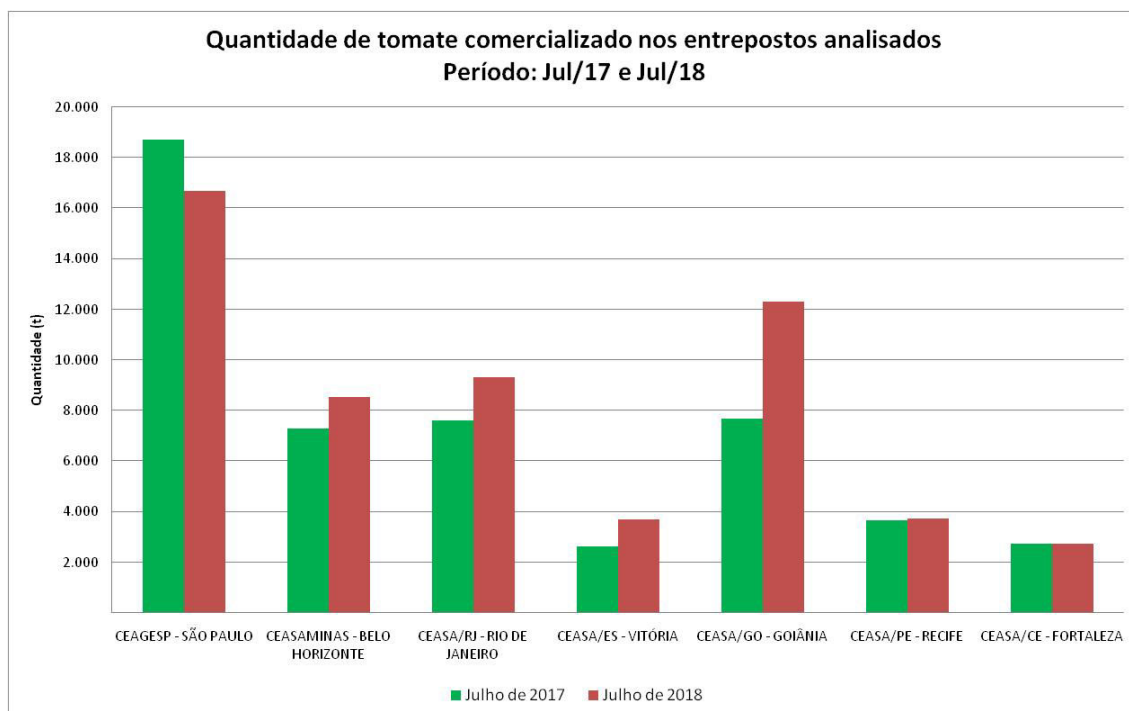
Continuando a tendência declinante, em julho os preços do tomate apresentaram queda em todos os mercados, chegando este declínio ao percentual de 50,13% na Ceasa/GO - Goiânia. Nos outros mercados analisados as quedas foram menores, mas também significativas. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro o percentual foi de 29,86%, na Ceasa/ES - Vitória/ES foi de 28,53%, na Ceasa/PE - Recife foi de 26,08%, na CeasaMinas - Belo Horizonte de 21,22% e abaixo dos 20% ficaram os declínios das cotações na Ceagesp - São Paulo (19,36%) e no atacado de Fortaleza/CE (11,16%).

Apenas na Ceagesp – São Paulo o decréscimo de preço não pode ser explicado pelo lado da maior oferta. Neste atacado as quantidades comercializadas do fruto diminuíram. Mas como se trata de um mercado também expedidor de hortaliças para outros centros consumidores, inclusive de outros estados, as maiores entradas do produto nos mercados abastecedores locais tem influência sobre os preços, pois existe a diminuição de demanda

pelo tomate paulista. Verificou-se que em Goiânia/GO, onde houve a maior queda de preço, esta foi reflexo direto da maior produção estadual e, conseqüentemente, da maior oferta a partir sobretudo do município de Goianápolis/GO, principal polo produtor de tomate do estado, sem desprezar as quantidades advindas de Leopoldo Bulhões/GO, Anápolis/GO, Corumbá de Goiás/GO, São João da Aliança/GO e Cristalina/GO que juntas participam com mais de 60% da oferta de Goiás aos mercados atacadistas. O tomate com origem neste estado, direcionado aos mercados atacadistas analisados neste boletim, teve aumento de mais de 50% em suas quantidades quando comparado a junho deste ano e também ao mesmo mês de 2017.

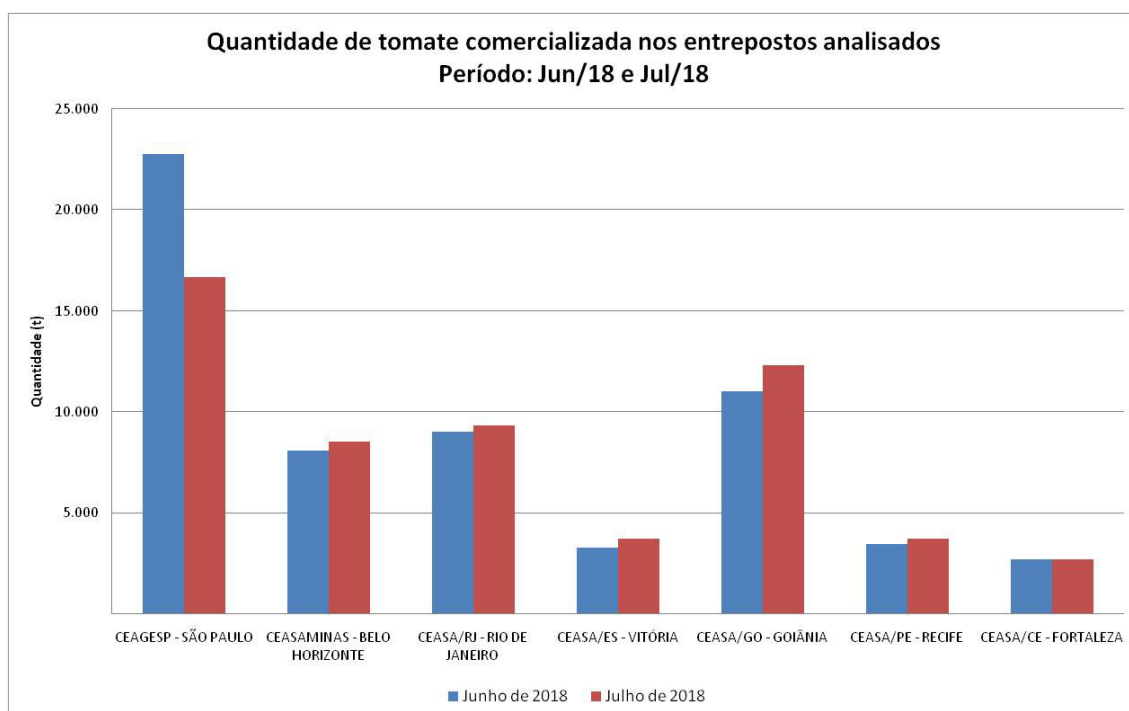
Nesta época quando a safra de inverno abastece o mercado, os preços ficam de certa forma dependentes das condições climáticas específicas de cada região produtora. Segundo a ESALQ/CEPEA, todas elas se apresentam com ofertas regulares, como em Araguari/MG, Mogi Guaçu/SP, Venda Nova do Imigrante/ES, Paty de Alferes/RJ e São José de Ubá/RJ. Neste início de agosto com a ocorrência de chuvas e granizo em Minas Gerais, os preços em algumas regiões produtoras mineiras reagiram, refletindo-se inclusive nas cotações no atacado de Belo Horizonte. Na CeasaMinas – Belo Horizonte o patamar de preço que vinha entre R\$ 1,10 e R\$ 1,25/kg subiu até R\$ 1,75/kg para depois retornar, em 10 de agosto, para menos de R\$ 1,00/kg com a normalização da oferta. Esta é a perspectiva para agosto, os preços se comportarão de acordo com a oferta, considerada suficiente para abastecer o mercado, mas sempre sofrendo reflexo de ocorrências climáticas adversas, como chuvas, granizo, frio intenso, cada um destes eventos sendo mais ou menos frequentes nesta época do ano, de acordo com as diferentes regiões produtoras do país.

Gráfico 17: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 e julho de 2018.



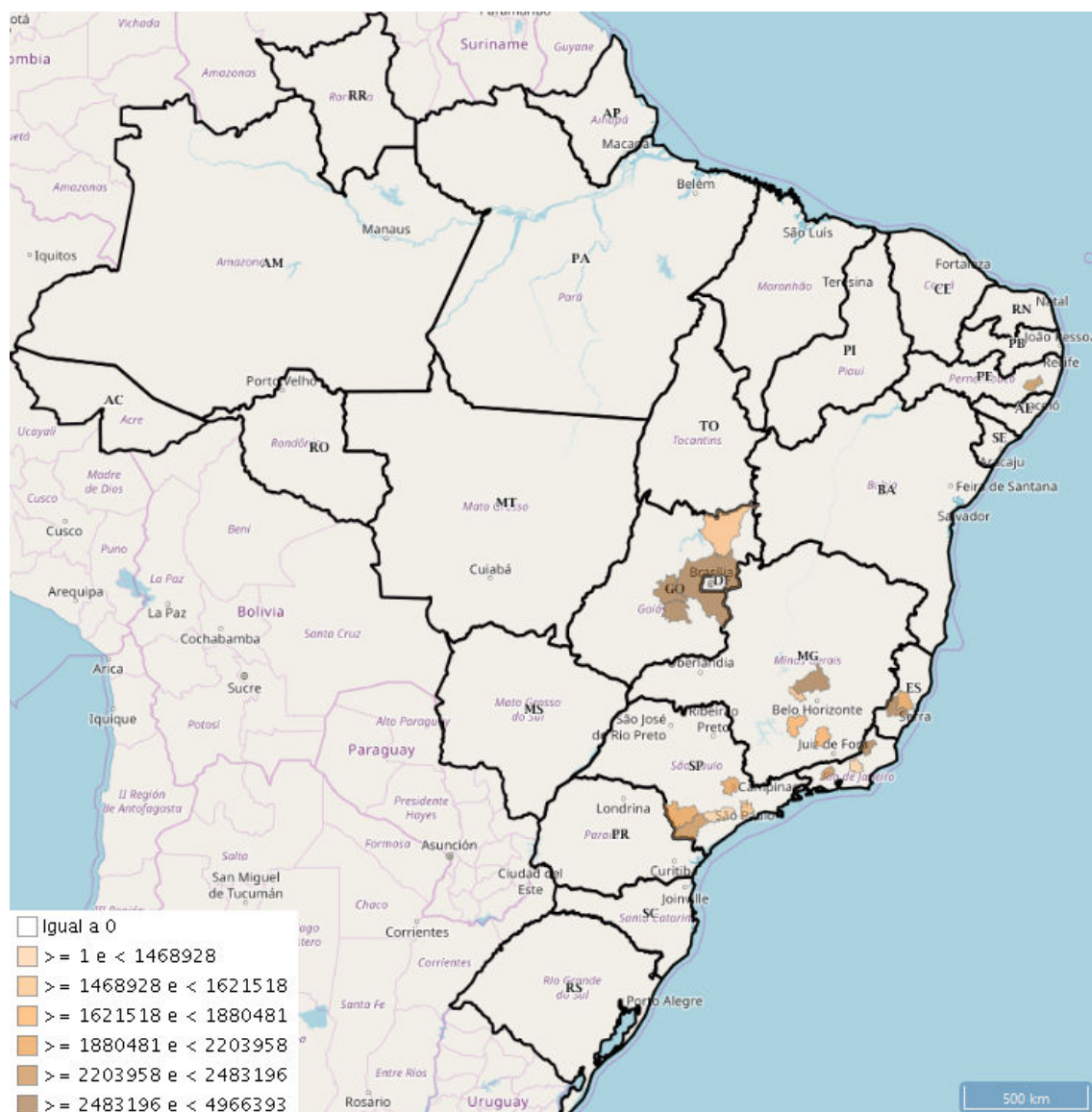
Fonte: Conab

Gráfico 18: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018 e julho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	4.966.392
GOIÂNIA-GO	4.566.414
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	3.224.556
ANÁPOLIS-GO	2.880.938
SETE LAGOAS-MG	2.739.987
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.622.260
CAPÃO BONITO-SP	2.481.533
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.293.500
VASSOURAS-RJ	2.203.958
SANTA TERESA-ES	2.082.693
CAMPINAS-SP	2.030.977
ITAPEVA-SP	1.880.481
MOJI MIRIM-SP	1.826.035
OLIVEIRA-MG	1.766.366
BARBACENA-MG	1.621.518
PARÁ DE MINAS-MG	1.570.634
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.562.880
SÃO PAULO-SP	1.468.928
PIEDADE-SP	1.305.525
NOVA FRIBURGO-RJ	1.124.622

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.918.694
SÃO JOSÉ DE UBÁ-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	2.712.672
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.213.500
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.552.512
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.468.928
TAQUARIVA-SP	ITAPEVA-SP	1.382.454
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.320.686
CAMBUÍ-RJ	SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA-RJ	1.263.444
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	1.249.180
SANTA TERESA-ES	SANTA TERESA-ES	1.227.895
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.222.956
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.168.230
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.144.008
CORUMBÁ DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.046.942
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.035.737
ITAPERUNA-RJ	ITAPERUNA-RJ	1.031.848
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.027.620
APIÁ-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.004.550
ONÇA DE PITANGUI-MG	PARÁ DE MINAS-MG	949.535
VASSOURAS-RJ	VASSOURAS-RJ	937.178

Fonte: Conab

➤ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia. Segue, abaixo, tabela com preços médios das frutas, cotado nos principais entrepostos em julho de 2018 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de julho/2018 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun	Preço	Jul/Jun
CEAGESP - São Paulo	1,80	-11,14%	1,48	-16,08%	4,98	0,60%	2,25	-25,70%	1,27	-24,49%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,13	-26,84%	1,28	-14,78%	2,85	0,66%	1,43	-19,82%	0,73	-22,26%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,97	-13,75%	1,42	-0,29%	4,15	0,20%	2,07	-17,61%	1,50	-47,04%
CEASA/ES - Vitória	0,98	-26,86%	1,68	4,81%	3,62	0,27%	1,11	-32,97%	1,03	-28,59%
CEASA/GO - Goiânia	2,31	-5,03%	1,25	-19,43%	3,17	-8,38%	2,11	-2,88%	1,05	-23,82%
CEASA/PE - Recife	1,03	-2,80%	1,32	-8,59%	3,34	-1,60%	1,71	-0,90%	0,90	-10,89%
CEASA/CE - Fortaleza	1,80	-2,37%	1,44	1,27%	5,42	-2,47%	1,84	8,04%	1,24	3,04%

Fonte: Conab

Em julho, a banana apresentou queda de preços em todos os mercados, com destaque para a grande oferta da banana prata de Minas Gerais, Bahia/Pernambuco e São Paulo. Já a variante nanica teve queda de oferta, o que deve continuar nos próximos meses, o que provavelmente provocará aumento de preços ao consumidor. As exportações, no acumulado em relação a 2017, continuam em alta. A melancia registrou queda generalizada de preços e aumento da oferta por causa da grande produção em Uruana (GO) e a intensificação da colheita nos municípios tocantinenses de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia. Além disso, o plantio foi mais lento em Marília (SP), Oscar Bressane (SP), Arroio dos Ratos (RS), Triunfo (RS) e Montenegro (RS), com o tempo frio e seco. A laranja teve queda de preços em cinco mercados e alta da oferta em cinco Ceasas, destacando-se a

CeasaMinas (31,07%). A intensificação da moagem de laranja nas indústrias diminuiu a oferta para o mercado varejista, tanto de precoces quanto de laranja pera de qualidade. Isso, aliado ao frio e ao efeito substituição para com a mexerica poncã resultou em queda de preços em algumas Ceasas.

A maçã, em julho, apresentou estabilidade tanto nas cotações quanto na comercialização. Com o fim da temporada de exportação, as maçãs das câmaras frias abastecerão somente o mercado interno. A maçã gala apresentou cotações maiores do que a fuji devido à menor oferta, situação essa que deve mudar em agosto. O mamão teve queda das cotações na maior parte das Ceasas, a maioria delas de dois dígitos, com a oferta restrita de mamão formosa e a grande colheita e distribuição do papaya. A rentabilidade foi positiva, e as exportações se destinaram principalmente para a União Europeia.

A quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas diminuiu tanto em relação a junho/2018 (8,66%) ou mesmo julho/2017 (7,60%). Influiu nesse resultado a chegada do inverno, com o frio atrapalhando o desenvolvimento e colheita nas plantações. Já o acumulado das exportações foi 9,61% maior do que em 2017, e o valor auferido foi 30,43% superior em relação ao mesmo período. Maçãs, mangas e bananas são destaques nas vendas externas.

Tabela 3: Quantidade (kg) e valor (US\$) exportado de frutas pelo Brasil de janeiro a julho de 2016, 2017 e 2018.

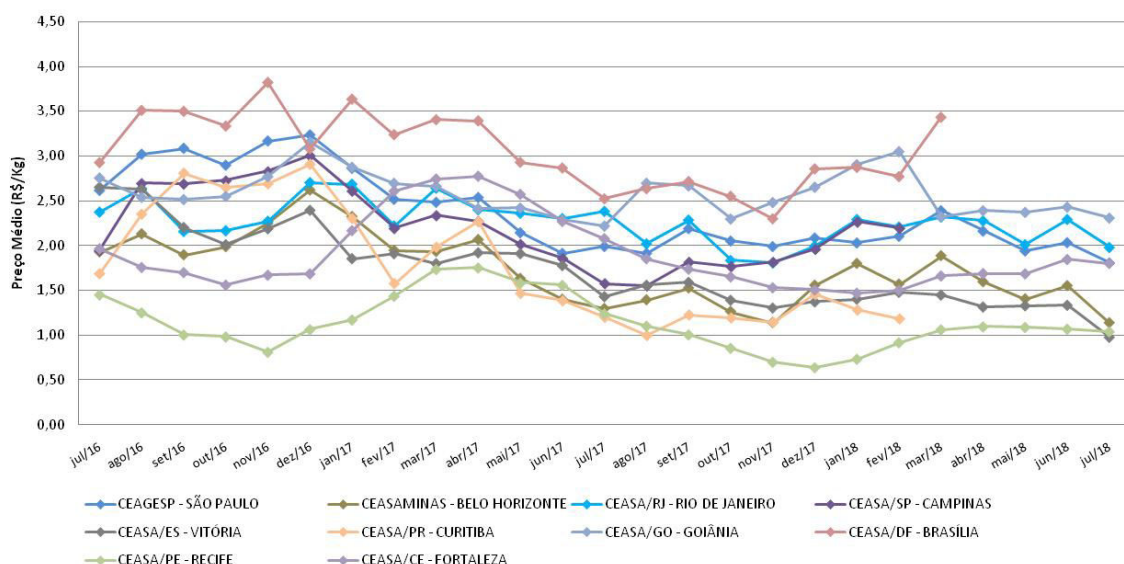
Produto	Quantidade (Kg)			Valor (US\$)		
	2016	2017	2018	2016	2017	2018
LIMÕES E LIMAS	68.580.668	70.814.729	70.981.003	64.145.621	59.017.917	65.447.233
MAÇÃS	30.637.634	55.148.375	70.123.941	18.149.841	41.621.539	51.755.430
MELÕES	54.413.583	68.976.118	66.247.852	33.992.811	40.965.642	46.092.164
MANGAS	43.587.414	52.719.216	57.321.030	57.284.141	63.934.565	64.035.789
BANANAS	55.207.359	19.651.281	32.949.541	17.409.219	6.169.624	11.726.505
CONSERVAS E PREPARAÇÕES DE FRUTAS (EXCL. SUCOS)	14.978.190	20.003.531	25.423.096	21.276.752	32.879.118	40.239.038
MAMÕES (PAPAIA)	21.902.001	26.487.698	25.181.949	25.304.361	27.257.955	31.132.678
NOZES E CASTANHAS	18.167.444	10.346.684	19.295.739	93.983.183	77.346.275	163.105.095
MELANCIAS	10.819.654	15.260.613	13.388.690	5.187.664	7.305.032	7.447.675
LARANJAS	13.094.535	12.832.963	8.666.619	4.590.221	6.019.662	2.533.792
ABACATES	4.608.330	7.445.536	6.903.291	6.210.342	10.125.233	15.173.889
OUTRAS FRUTAS	5.761.536	4.488.911	5.747.965	13.209.677	14.189.678	15.320.660
UVAS	1.800.346	5.241.742	3.924.872	4.579.602	12.161.515	8.909.368
FIGOS	708.054	928.848	950.571	3.206.563	3.717.271	4.035.422
PÊSSEGOS	475.084	1.038.173	920.520	591.066	1.250.207	1.055.746
COCOS	850.405	995.911	831.129	386.466	690.988	544.256
ABACAXIS	539.944	829.475	494.727	380.573	510.340	358.091
CAQUIS	88.082	300.542	202.760	245.211	626.959	544.252
TANGERINAS, MANDARINAS E SATOSUMAS		307.808	179.552		282.258	272.985
GOIABAS	117.815	96.319	104.173	264.551	219.285	257.741
MORANGOS	25.158	20.912	17.281	210.771	141.748	133.534
CEREJAS	6.221	6.799	6.916	38.912	38.349	41.949
TAMARAS	234	57	3.070	665	157	11.983
AMEIXAS	2.465	654	1.133	12.305	4560	7.216
PÊRAS		20	105		45	272
KIWIS	180		27	991		56
DAMASCOS	34		7	176		60
MANGOSTÕES	24			522		
TOTAL	346.372.394	373.942.915	409.867.559	370.662.207	406.475.922	530.182.879
VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR		7,96%	9,61%		9,66%	30,43%

Fonte: AgroStat – MAPA

6. Banana

Gráfico 19: Preço médio (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.

Preço Médio (R\$/Kg) da Banana nos Entrepostos Selecionados
Período: Julho de 2016 a Julho de 2018



Fonte: Conab

No que tange aos preços da banana, houve queda em todas as Ceasas analisadas, quatro delas na casa de dois dígitos: Ceagesp/ETSP (11,14%), CeasaMinas (26,84%), Ceasa/RJ (13,75%), Ceasa/GO (5,03%), Ceasa/ES (26,86%), Ceasa/PE (2,80%) e Ceasa/CE (2,37%).

Já a quantidade ofertada caiu em três Ceasas, a saber: Ceagesp/ETSP (36,77%), Ceasa/RJ (5,33%) e Ceasa/GO (21,05%); altas foram registradas na CeasaMinas (21,82%), Ceasa/ES (9,67%), Ceasa/PE (3,95%) e Ceasa/CE (8,31%). Em relação a julho de 2017, a comercialização subiu em seis Ceasas, com destaque para a Ceasa/RJ (23,79%) e Ceasa/ES (18,71%).

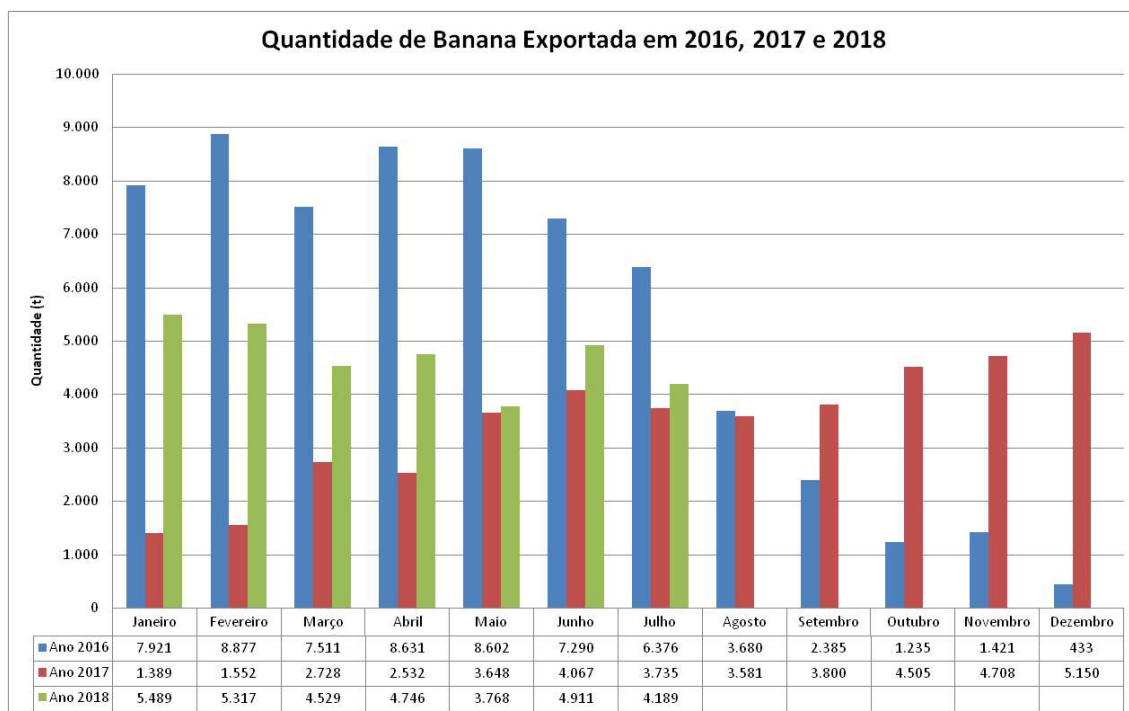
Se junho registrou um quadro com perdas em algumas zonas produtoras e elevação da oferta em outras com intensificação esperada até setembro, julho registrou aumento de preços para a banana nanica nas zonas produtoras, em virtude de uma menor oferta nas roças. Esse movimento deve continuar até que o tempo se torne mais favorável à cultura, o que deve ocorrer

depois de outubro. Até lá, novas rodadas de valorização devem ser sentidas nas zonas produtoras e nos entrepostos atacadistas. Já se levamos em conta apenas o primeiro semestre do ano, a oferta dessa variante esteve maior em relação ao primeiro semestre de 2017, com boa produtividade nas regiões produtoras do Vale do Ribeira (SP) e no Norte de Santa Catarina. Se o clima não estiver tão seco como nos anos anteriores, a tendência é que em 2019 a produção seja ainda maior.

Já com a banana prata ocorreu o contrário do que aconteceu à nanica: intensificação da produção no Norte de Minas, Bom Jesus da Lapa (BA), polo de Petrolina/Juazeiro (PE/BA) e Delfinópolis (sul de Minas), principais regiões produtoras da variedade. A produtividade da banana prata foi maior em relação ao ano passado. Foi essa grande oferta que puxou para baixo os preços nas centrais e comercialização, como a queda de 26% em Belo Horizonte para julho. Com rentabilidade razoável e boa produtividade, a oferta deve aumentar ainda mais em agosto, quando há o pico de produção dessa variante, e os preços tenderão a ficar ainda menores. A região produtora que destoa desse cenário de boa produção é Linhares (ES), com baixa demanda na região em virtude do atraso da colheita decorrente do tempo frio.

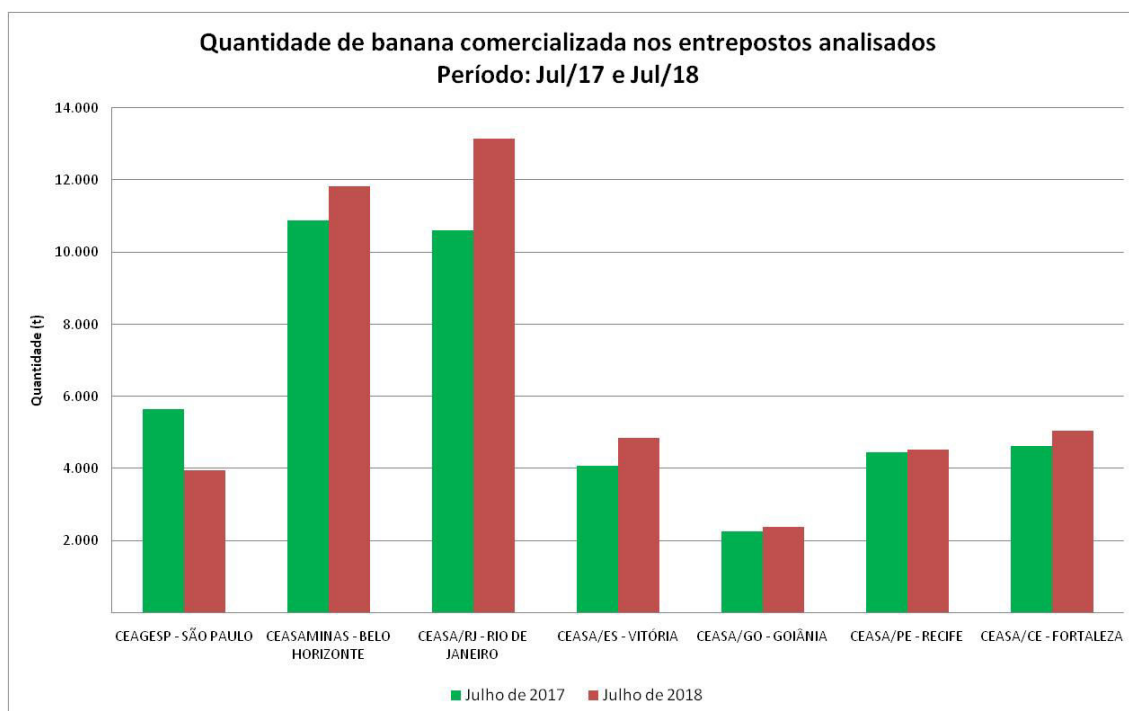
No acumulado do primeiro semestre de 2018, as exportações somaram 32,95 mil toneladas, em alta desde o segundo semestre do ano passado, 67,67% mais altas em relação ao mesmo período de 2017, e o valor auferido foi maior 90,07% em relação ao mesmo período de 2017. Em relação a junho de 2018, houve uma queda de 14,7%, e em relação a julho de 2017, alta de 12,15%. Notemos que, cada vez mais, há o acirramento da competição com os produtores da Colômbia, Paraguai e Equador, que fornecem banana de qualidade a preços competitivos. Além disso, a queda da produção da variante nanica, o preço semelhante no mercado interno e o frio no Uruguai e Argentina podem contribuir para uma redução no volume transacionado com esses países. Mesmo assim, os resultados no geral têm sido melhores em relação a 2017.

Gráfico 20: Quantidade mensal de banana exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



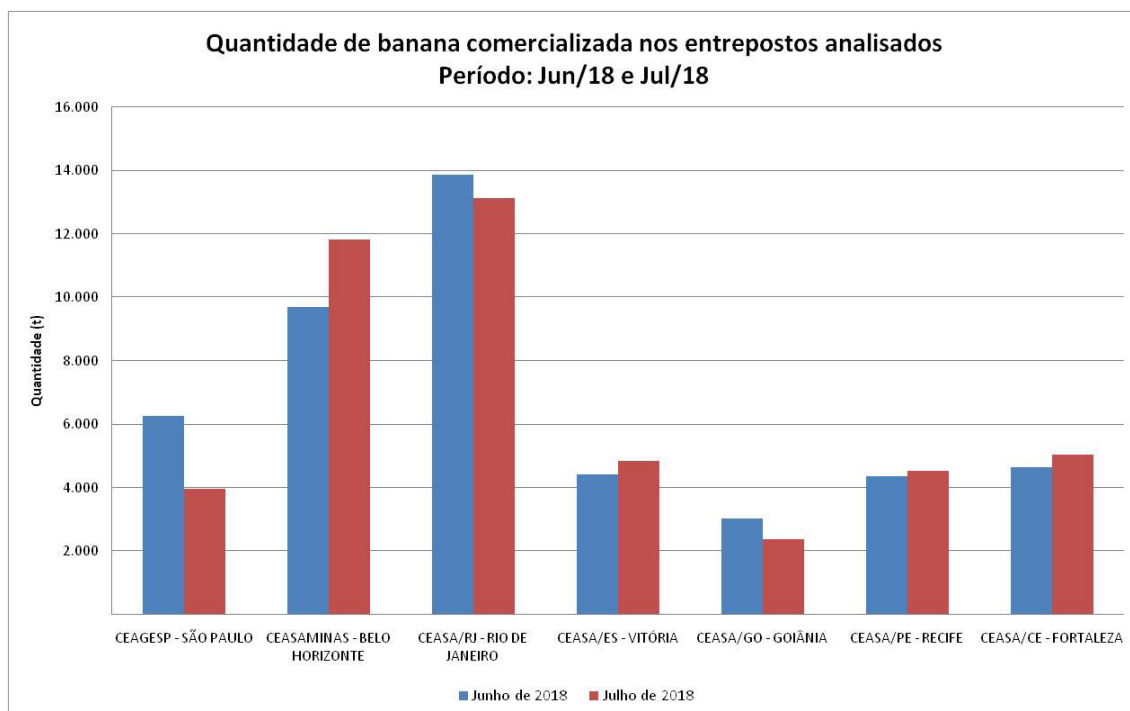
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 21: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 e julho de 2018.



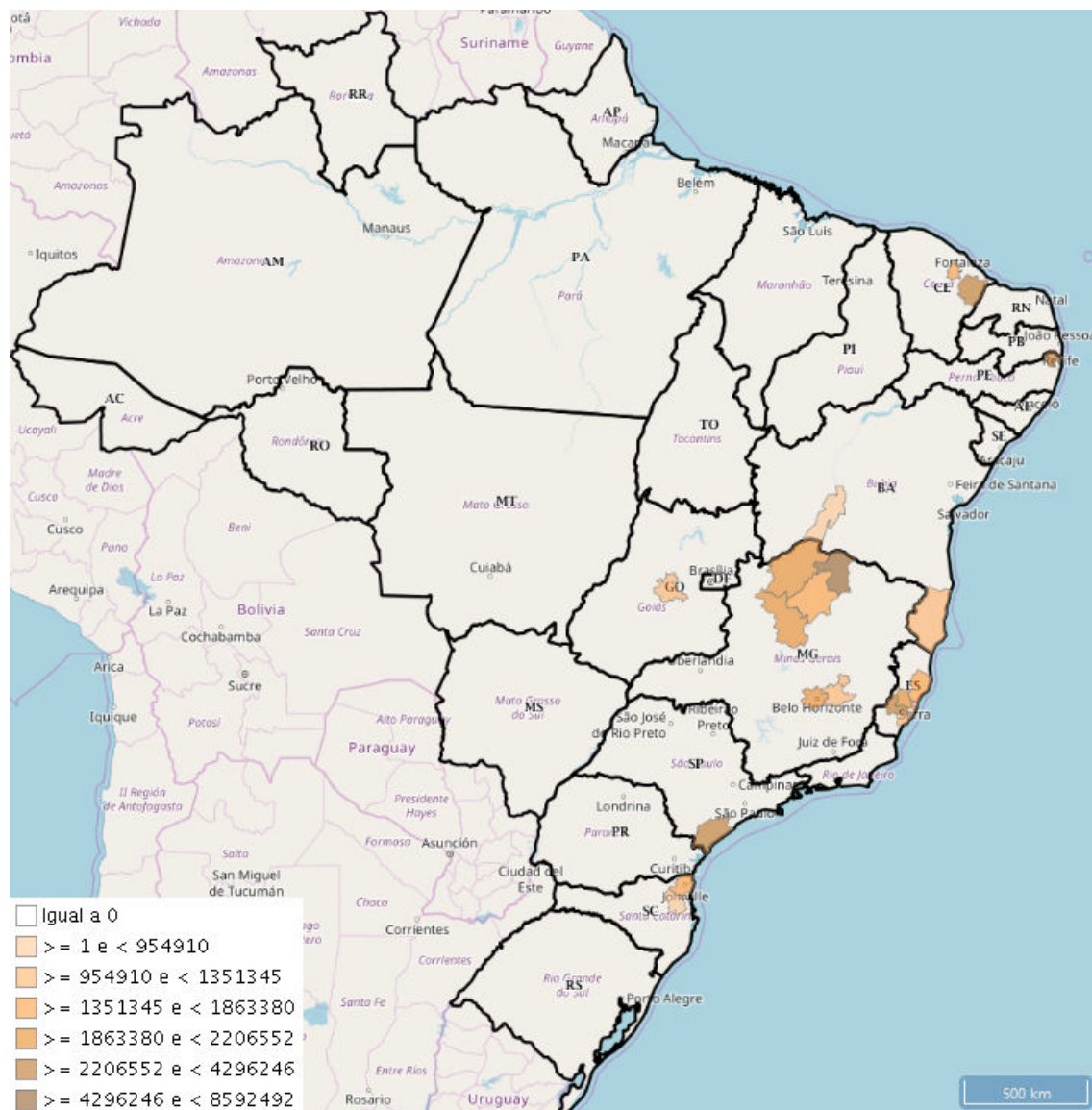
Fonte: Conab

Gráfico 22: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018 e julho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.592.491
BAIXO JAGUARIBE-CE	3.051.500
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.708.823
REGISTRO-SP	2.345.086
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.206.552
PIRAPORA-MG	1.955.427
JANUÁRIA-MG	1.950.654
BELO HORIZONTE-MG	1.893.660
SANTA TERESA-ES	1.863.380
LINHARES-ES	1.800.173
BATURITÉ-CE	1.605.450
JOINVILLE-SC	1.384.960
MONTES CLAROS-MG	1.351.345
ITABIRA-MG	1.140.618
GUARAPARIES	1.056.411
PORTO SEGURO-BA	1.021.829
ANÁPOLIS-GO	954.910
VITÓRIA-ES	783.256
BLUMENAU-SC	734.758
BOM JESUS DA LAPA-BA	697.790

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	5.163.239
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.681.743
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.628.100
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	2.446.444
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.755.738
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	1.748.040
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.203.094
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.024.884
PIRAPORA-MG	PIRAPORA-MG	965.027
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	957.407
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	887.808
LARANJA DA TERRA-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	851.653
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	823.748
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	743.505
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	734.758
SANTA LEOPOLDINA-ES	SANTA TERESA-ES	717.488
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	680.070
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	666.630
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARIES	630.380
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	629.800

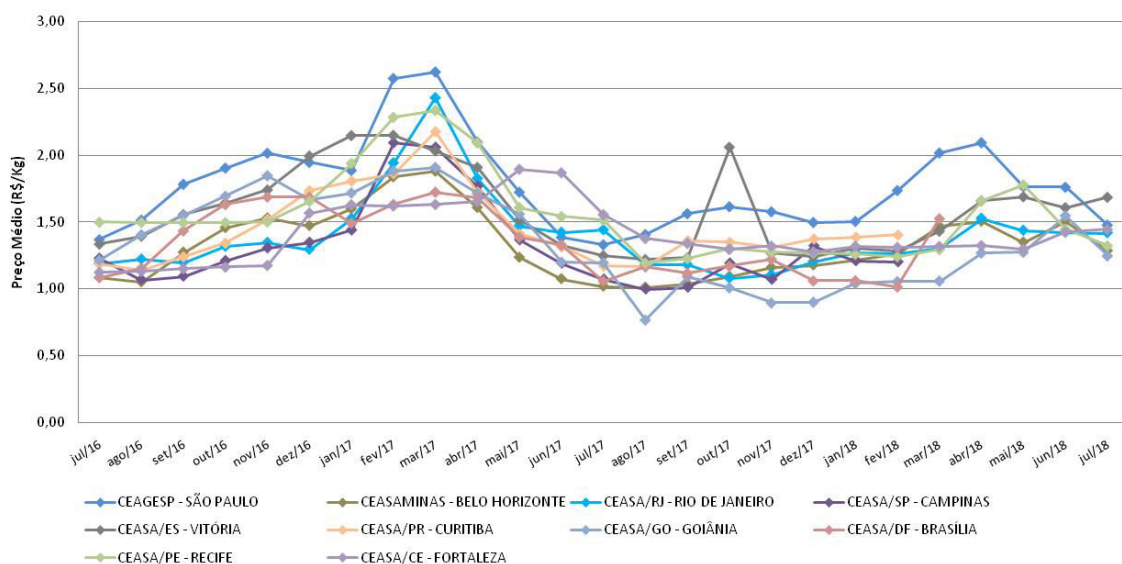
Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 23: Preço médio (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.

Preço Médio (R\$/Kg) da Laranja nos Entrepostos Selecionados

Período: Julho de 2016 a Julho de 2018



Fonte: Conab

No que diz respeito à laranja, o percentual de variação de preços foi de queda em cinco entrepostos atacadistas: Ceagesp/ETSP (16,08%), Ceasa/RJ (0,29%), Ceasa/GO (19,43%), CeasaMinas (14,78%) e Ceasa/PE (8,59%); altas foram registradas na Ceasa/ES (4,81%) e Ceasa/CE (1,27%).

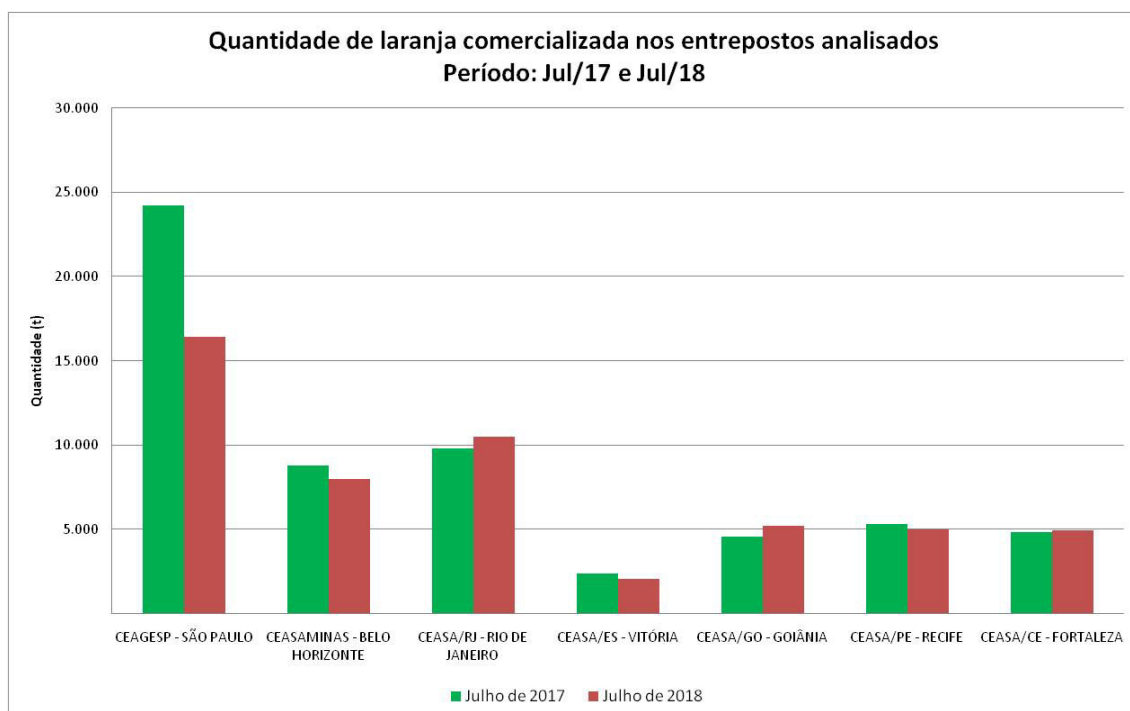
Em relação à oferta, ocorreram altas em cinco Ceasas: CeasaMinas (31,07%), Ceasa/RJ (1,22%), Ceasa/ES (7,70%), Ceasa/PE (9,13%) e Ceasa/CE (12,58%). Quedas foram registradas na Ceagesp/ETSP (20,68%) e Ceasa/GO (12,09%). Já em relação a julho de 2017, destaque para a queda na Ceagesp/ETSP (32,21%) e a alta na Ceasa/RJ (7,18%).

Dado que junho mostrou aumento da demanda das indústrias produtoras de suco e a normalização no abastecimento da fruta, com a oferta controlada de laranjas pera, julho registra a continuidade da colheita intensificada, principalmente, direcionada para as indústrias produtoras de suco, em que tanto processadoras maiores quanto menores se planejaram

para moerem frutas próprias e negociadas no mercado *spot* (BM&F), aumentando a participação das frutas adquiridas após o planejamento por causa do ciclo de desenvolvimento atrasado em alguns pomares. Esse processo interditou a demanda dos consumidores no varejo, pois as frutas – notadamente a variante pera, já que as laranjas precoces disponíveis diminuíram bastante por causa de sua utilização no processo de moagem das indústrias – não tinham a qualidade requerida no varejo. Isso é um resquício de chuvas abaixo da média nas regiões produtoras, resultado no atraso de seu desenvolvimento. Além disso, com o frio dessa época do ano e o efeito substituição para com a mexerica poncã, é normal que a demanda varejista diminua um pouco.

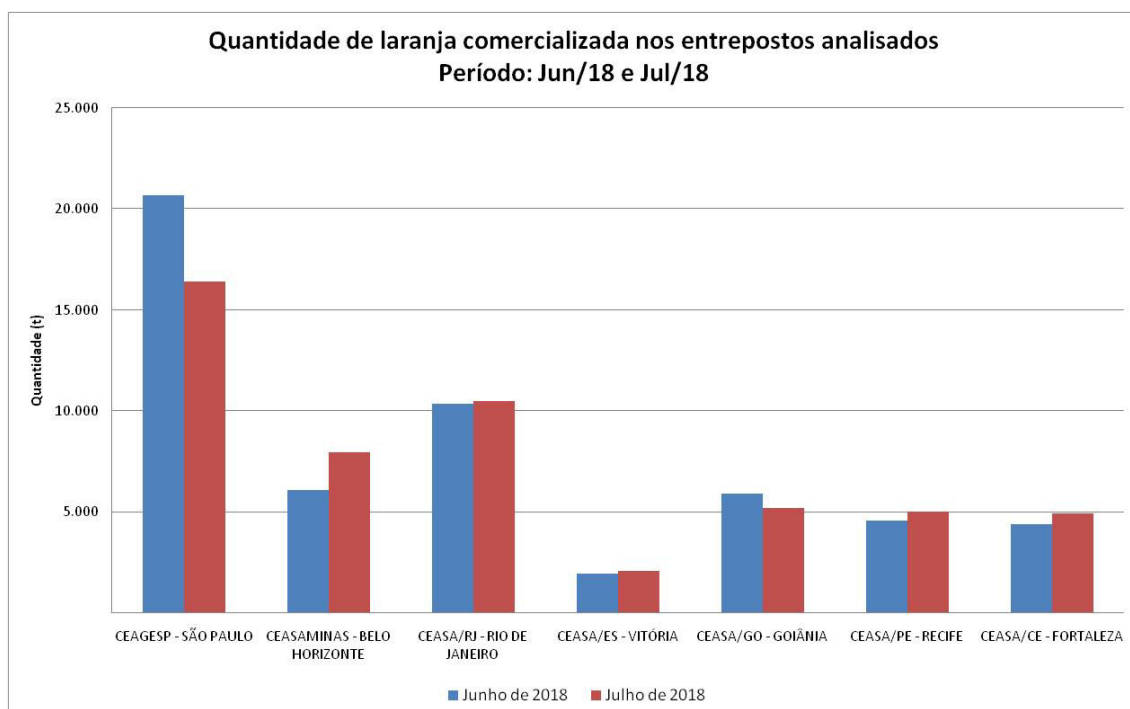
No que tange às exportações, somaram no acumulado do primeiro semestre de 2018 8,66 mil toneladas, queda de 32,46% em relação ao mesmo período de 2017, e o valor auferido foi menor 57,90% em relação ao mesmo período de 2017. Muito dessa queda está ligada ao atraso no desenvolvimento das frutas; no entanto, se observarmos o montante comercializado de 2,13 mil toneladas em julho/2018, em relação a junho/2018, a alta foi de 208%. O suco concentrado continua com vendas em alta em relação ao mesmo período de 2016/17.

Gráfico 24: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 e julho de 2018.



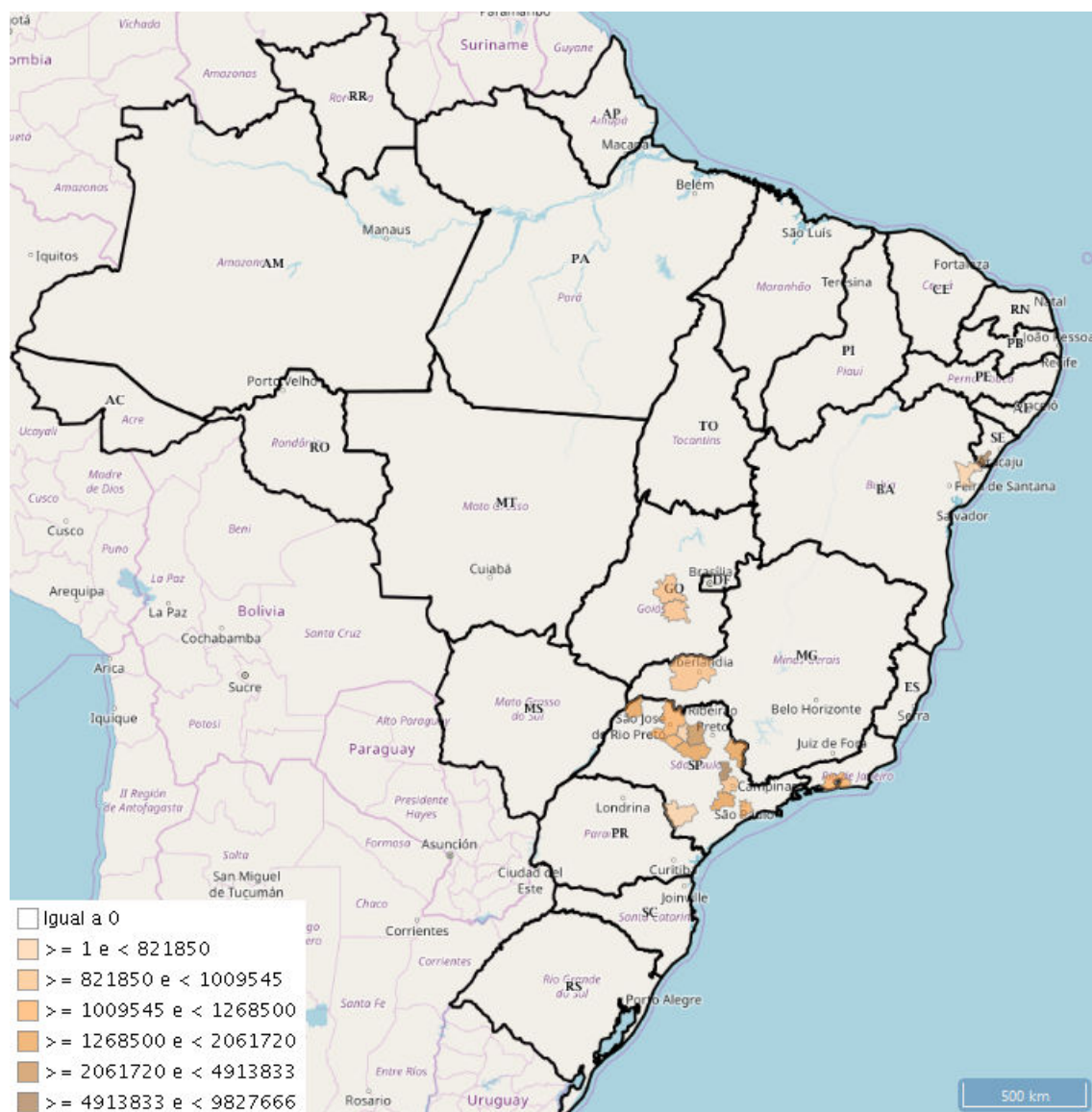
Fonte: Conab

Gráfico 25: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018 e julho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	9.827.665
BOQUIM-SE	8.867.150
MOJI MIRIM-SP	5.979.965
PIRASSUNUNGA-SP	3.375.830
JABOTICABAL-SP	2.061.720
ARARAQUARA-SP	2.039.965
JALES-SP	1.845.660
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.548.275
SOROCABA-SP	1.268.500
RIO DE JANEIRO-RJ	1.137.149
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.119.425
SÃO PAULO-SP	1.057.341
NOVO HORIZONTE-SP	1.009.545
GOIÂNIA-GO	930.000
UBERLÂNDIA-MG	895.800
ANÁPOLIS-GO	879.000
CAMPINAS-SP	821.850
CATANDUVA-SP	709.035
ITAPEVA-SP	656.220
ALAGOINHAS-BA	626.550

Fonte: Conab

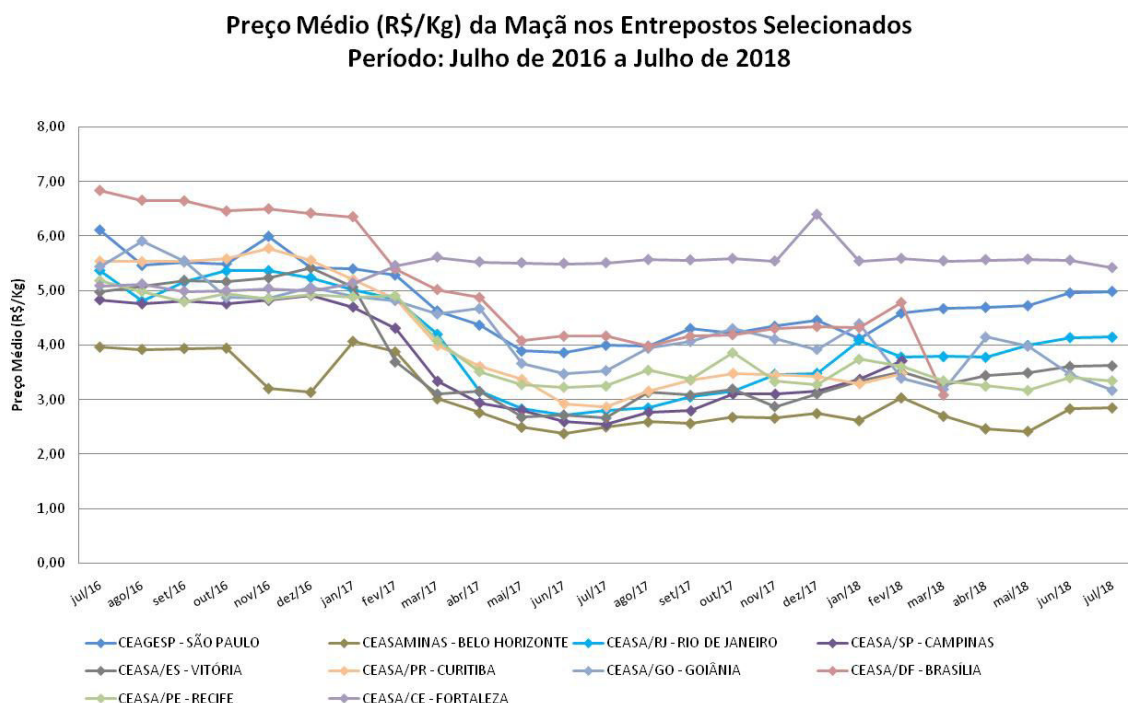
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	5.268.761
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	4.154.138
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	3.981.904
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	2.690.012
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.321.730
CRISTINÓPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.023.000
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	1.810.800
JALES-SP	JALES-SP	1.512.690
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.224.275
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.057.341
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.054.100
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.044.395
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.041.075
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.027.600
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	989.700
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	960.860
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	931.265
PRATA-MG	UBERLÂNDIA-MG	895.800
ITABERAÍ-GO	ANÁPOLIS-GO	879.000
ARTUR NOGUEIRA-SP	MOJI MIRIM-SP	810.900

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 26: Preço médio (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da maçã, ocorreram altas marginais em quatro Ceasas: Ceagesp/ETSP (0,6%), CeasaMinas (0,66%), Ceasa/RJ (0,2%) e Ceasa/ES (0,27%); quedas aconteceram na Ceasa/GO (8,38%), Ceasa/PE (1,6%) e Ceasa/CE (2,47%).

Já a quantidade comercializada subiu em três Ceasas: CeasaMinas (9,83%), Ceasa/ES (7,91%) e Ceasa/GO (51,74%); quatro quedas ocorreram: na Ceagesp/ETSP (25,87%), Ceasa/RJ (7,33%), Ceasa/PE (25,68%) e Ceasa/CE (14,78%). Na comparação com julho de 2017 ocorreu queda em seis Ceasas, destacando-se a Ceasa/CE (39,63%) e Ceagesp/ETSP (22,71%).

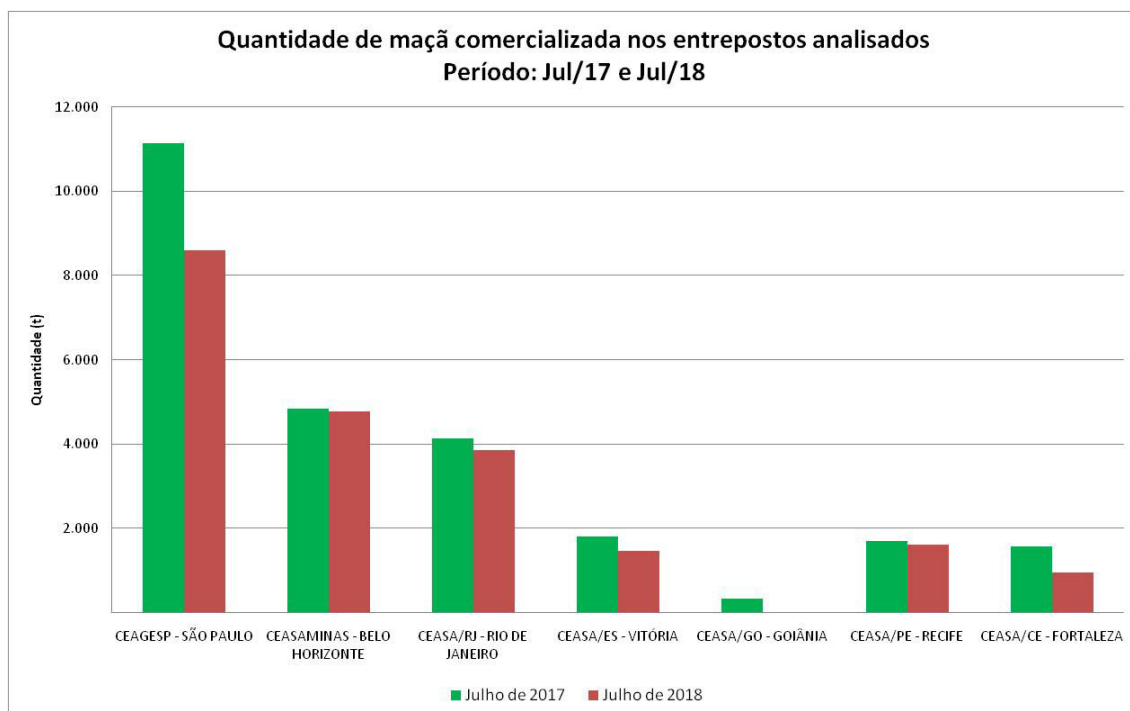
Se junho apresentou movimento geral de aumento de preços e normalização da oferta nos centros de comercialização, pós-greve dos caminhoneiros, julho mostra estabilidade tanto nas cotações quanto na comercialização, apesar das férias escolares, das baixas temperaturas e de alguns dias de Copa do Mundo de futebol, que dificultaram as vendas do

produto. Com o fim das exportações e o direcionamento praticamente exclusivo das maçãs ao mercado interno, produtores podem auferir maiores lucros ao controlarem o escoamento das frutas, armazenadas em câmaras de resfriamento. Soma-se a isso o fato de que pequenos produtores, que não possuem acesso às câmaras frias, já saíram do mercado, o que é uma pressão a menos na oferta dos grandes produtores. Para a próxima safra, a quebra da dormência e o nascimento dos brotos das macieiras devem começar a ocorrer em fins de agosto.

Especificamente em relação à maçã gala, ocorreu uma menor oferta desta aos entrepostos atacadistas, o que fez com que seus preços fossem maiores do que aqueles da maçã fuji. No entanto, em agosto, a tendência é de aumento da oferta da variedade, movimento benéfico ao consumidor. Já a maçã fuji teve cotações mais baixas em virtude da boa oferta e da demanda não muito aquecida. Produtores, com a necessidade de escoarem estoques, diminuíram a classificação das frutas (muitas graúdas) para terem saída no mercado, segundo o CEPEA/ESALQ.

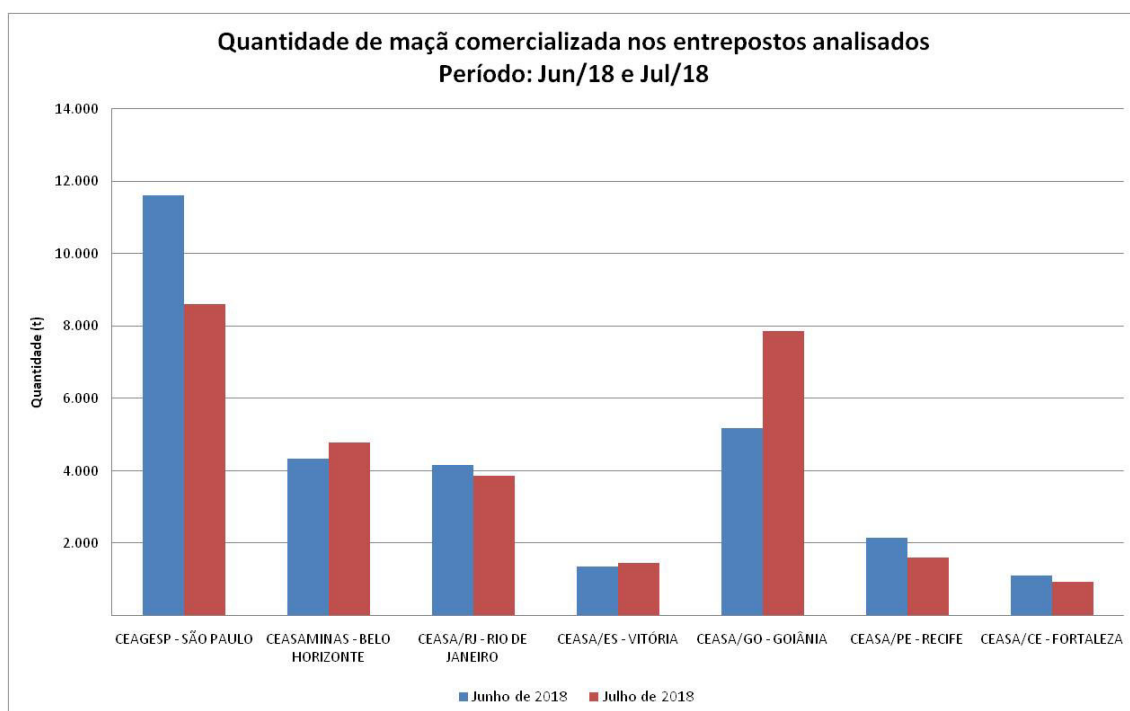
No que tange às exportações, o percentual acumulado até julho teve aumento de 27,15% em relação mesmo período de 2017, com 70 mil toneladas comercializadas, e o valor da comercialização, de US\$ 51,7 milhões, foi 24,35% maior em relação a julho de 2017. As vendas externas se encerraram em fins de julho/início de agosto de forma bastante satisfatória, superior à temporada 2016/2017. Os principais destinos foram Bangladesh, na Ásia, o Oriente Médio (que tem boa demanda por maçãs pequenas) e a União Europeia. A balança comercial está positiva no ano, com superávit aproximado de US\$ 22 milhões até maio, ao contrário do déficit ocorrido em 2017. As importações, que até o presente momento estiveram reduzidas em relação aos anos anteriores, devem aumentar com pequena intensidade por causa do maior controle do escoamento das frutas nas câmaras de armazenamento e por causa do início da safra europeia atrelada a um real depreciado frente ao dólar. Com isso os preços tendem a ficarem mais altos para o consumidor brasileiro.

Gráfico 27: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 e julho de 2018.



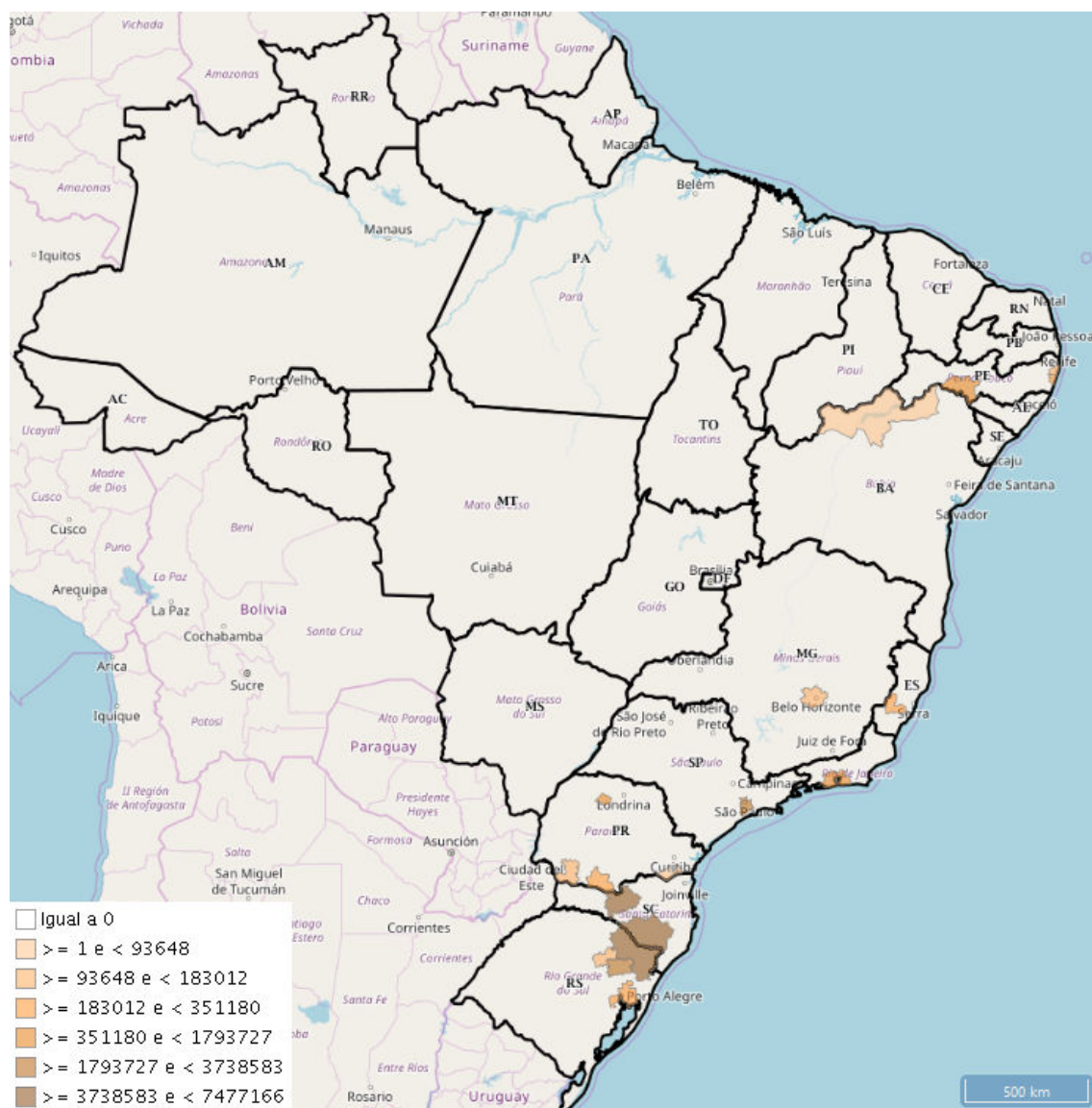
Fonte: Conab

Gráfico 28: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018 e julho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JOAÇABA-SC	7.477.165
CAMPOS DE LAGES-SC	6.994.523
VACARIA-RS	5.210.060
CAXIAS DO SUL-RS	3.262.784
SÃO PAULO-SP	1.793.727
MARINGÁ-PR	1.323.632
IMPORTADOS	1.296.651
ITAPARICA-PE	1.051.000
RIO DE JANEIRO-RJ	351.180
PALMAS-PR	315.190
AFONSO CLÁUDIO-ES	231.675
PORTO ALEGRE-RS	203.560
SUAPE-PE	183.012
BELO HORIZONTE-MG	163.792
GUAPORÉ-RS	163.289
FRANCISCO BELTRÃO-PR	135.127
RECIFE-PE	93.648
JUAZEIRO-BA	73.720
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	67.906
RIO NEGRO-PR	53.676

Fonte: Conab

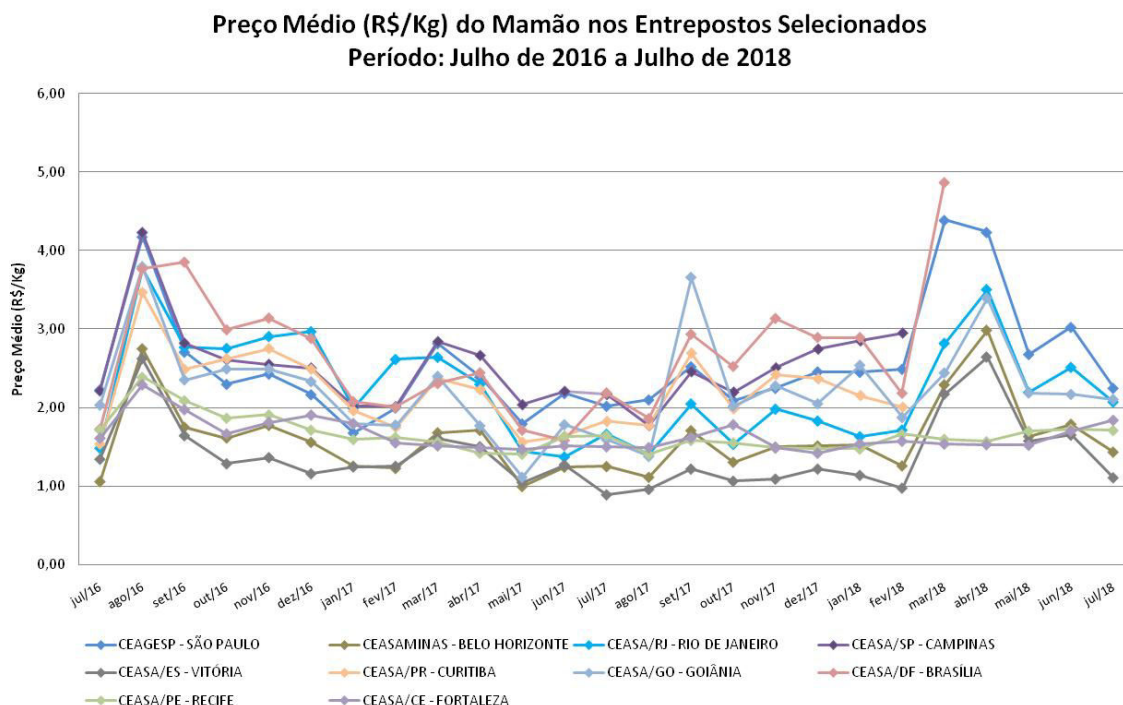
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	5.814.475
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.097.989
VACARIA-RS	VACARIA-RS	4.649.474
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.777.017
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.278.308
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.793.727
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	1.307.000
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.296.651
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	1.051.000
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	684.602
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	351.180
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	328.118
PALMAS-PR	PALMAS-PR	315.190
URUPEMA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	239.630
VENDA NOVA DO IMIGRANTE-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	231.675
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	203.560
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	183.012
ANTÔNIO PRADO-RS	CAXIAS DO SUL-RS	166.689
PARAÍ-RS	GUAPORÉ-RS	163.289
NOVA PÁDUA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	157.666

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 29: Preço médio (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços do mamão em julho registraram quedas em todas as Ceasas, à exceção da Ceasa/CE (alta de 8,04%), a saber: Ceagesp/ETSP (25,70%), CeasaMinas (19,82%), Ceasa/RJ (17,61%), Ceasa/ES (32,97%), Ceasa/GO (2,88%) e Ceasa/PE (0,9%).

Já a quantidade comercializada mostrou queda em três entrepostos atacadistas: Ceagesp/ETSP (23,37%), Ceasa/RJ (0,52%) e Ceasa/GO (9,28%); e alta na CeasaMinas (11,16%), Ceasa/ES (20,39%), Ceasa/PE (1,88%) e Ceasa/CE (1,61%). Em relação a julho de 2017, ocorreu queda em cinco centrais de abastecimento, em relevo a Ceagesp/ETSP (30,47%) e Ceasa/GO (60,8%).

Se junho registrou aumento das cotações para o mamão formosa e papaya, julho apresentou queda na maioria da ponta de comercialização. O mamão formosa, após valorizar-se nos primeiros dias do mês, principalmente no norte de Minas e no oeste e sul baiano por causa da oferta menor – que

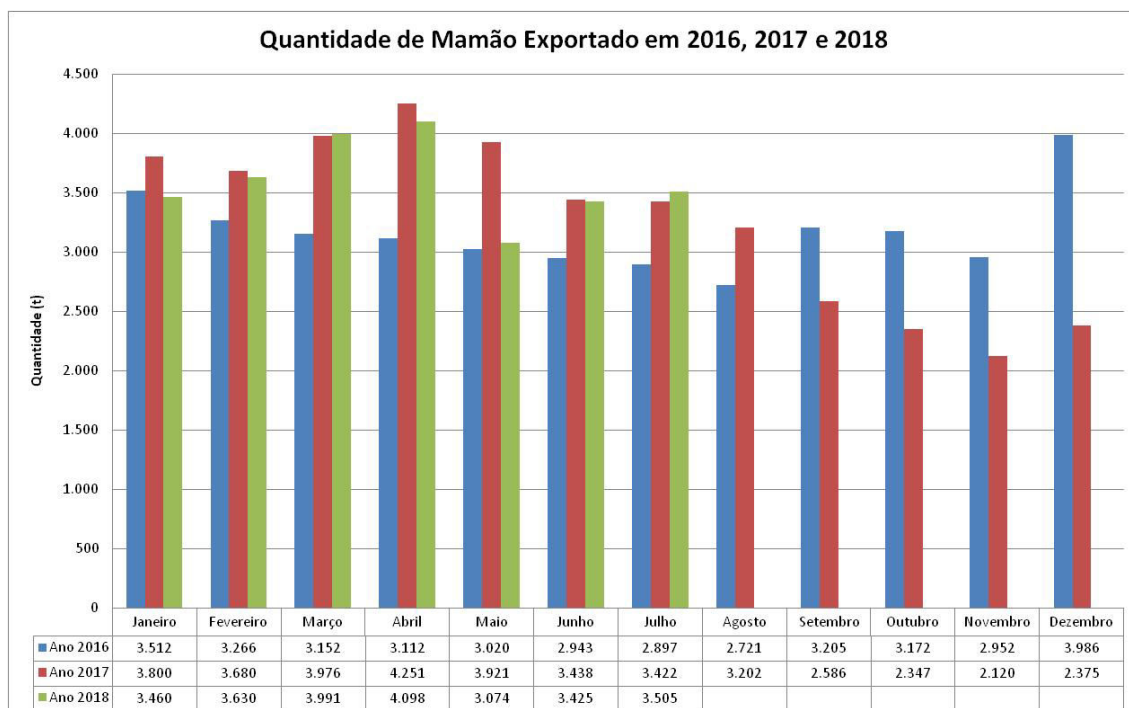
contudo conseguiu atender a demanda –, terminou com desvalorização e perda de rentabilidade aos produtores. Influuiu nisso a menor qualidade da fruta em virtude das baixas temperaturas (causadora de manchas) e a maior umidade (propícia à proliferação de fungos nas frutas), além de características intrínsecas ao consumo do mamão: consumidores, tanto internos quanto externos, não gostam de frutas muito grandes, o que desfavorece as vendas.

Já o mamão papaya apresentou cotações em queda em virtude da alta oferta, caracterizada por acúmulo de frutas nas roças. Isso decorreu de baixas temperaturas, que retardaram a maturação da fruta em junho e que não foi obstáculo em julho. Esse grande volume também funcionou como uma barreira a uma alta maior do mamão formosa no início do mês, por causa do efeito substituição existente entre as duas frutas.

Computado o semestre inteiro, a rentabilidade do mamão foi positiva tanto para o papaya quanto para o formosa, consoante o CEPEA/ESALQ. Os baixos investimentos, muito em decorrência do ano de 2017 ter ficado aquém das expectativas dos produtores em termos de ganhos, impactou na redução da oferta em 2018.

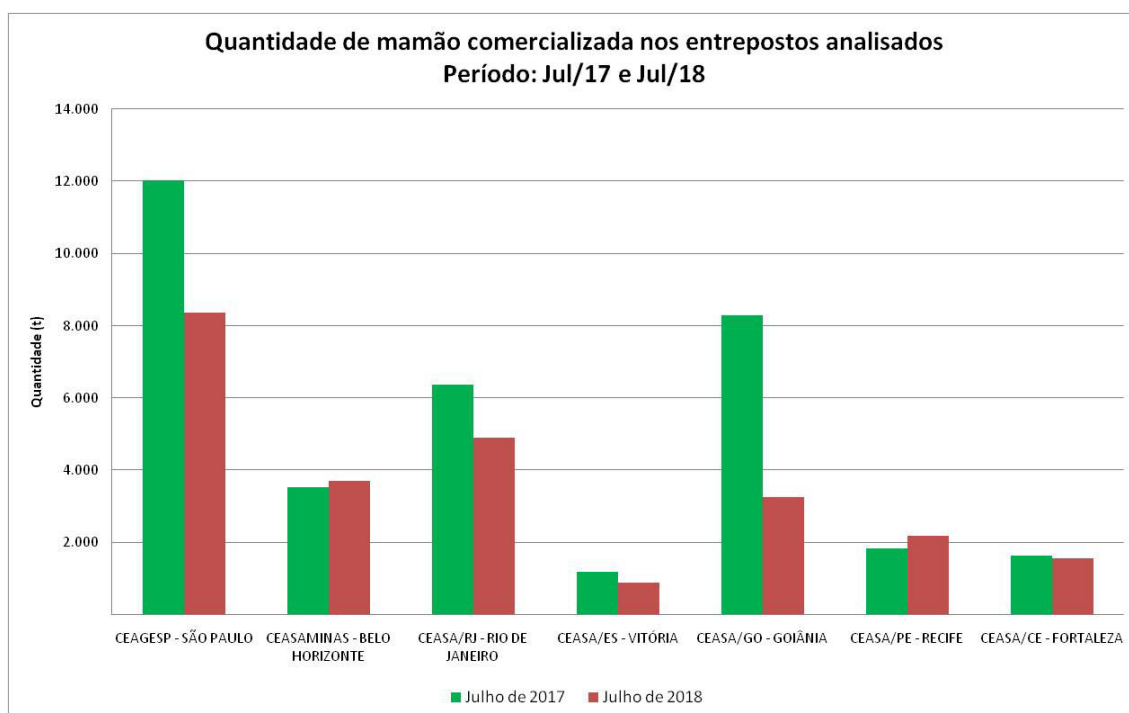
Quanto às exportações, ocorreu pequena queda no acumulado do primeiro semestre, na magnitude de 4,93% (25,2 mil toneladas) e alta no valor auferido de 14,21%. A comercialização no mês também aumentou 2,42% em relação a julho de 2017. Após lidar com muitos problemas nos embarques em decorrência da falta de qualidade, esses foram minimizados após as condições de cultivo se normalizarem. A União Europeia continua sendo o principal destino para as vendas externas, originárias principalmente da praça capixaba, baiana e potiguar.

Gráfico 30: Quantidade mensal de mamão exportado pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



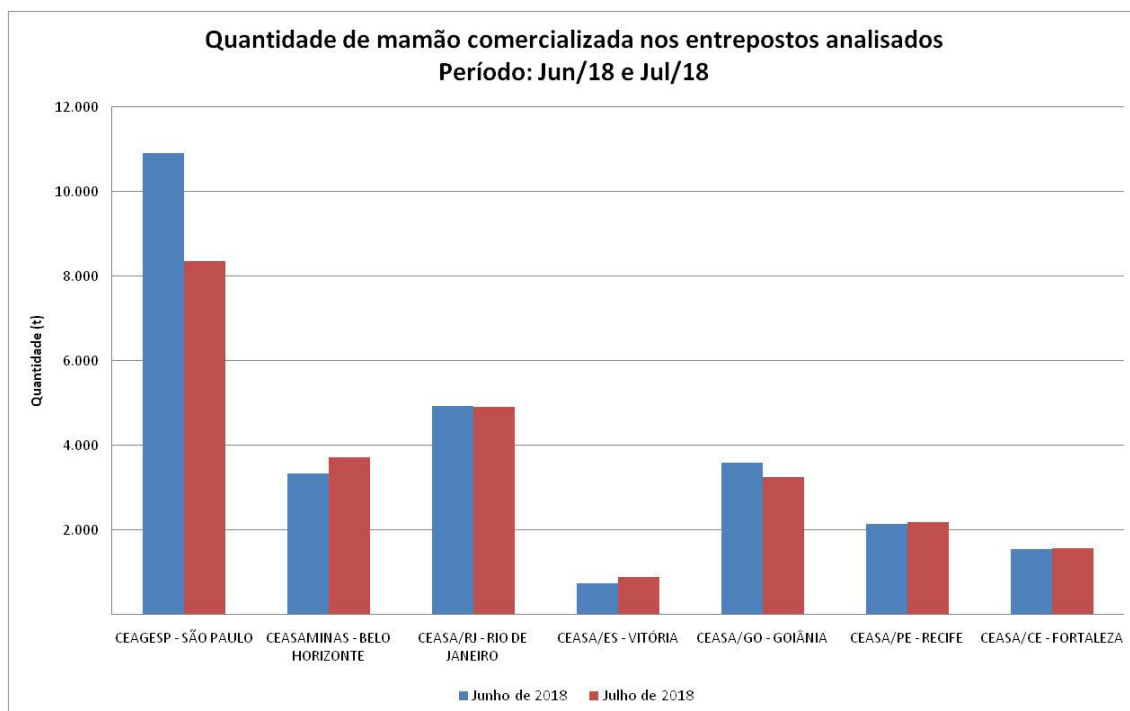
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 31: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 e julho de 2018.



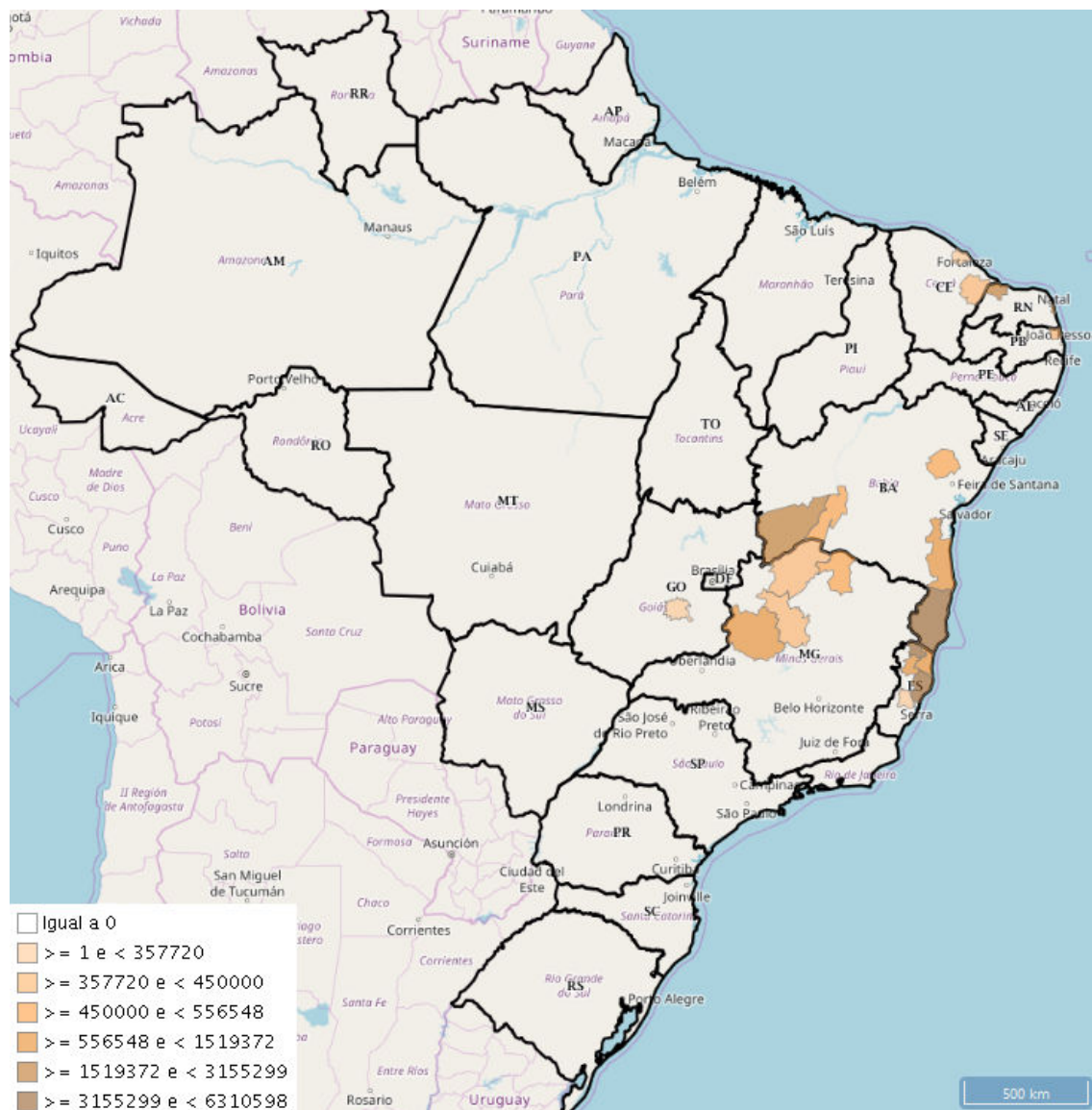
Fonte: Conab

Gráfico 32: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018 e julho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	6.310.597
LINHARES-ES	4.027.430
MONTANHA-ES	3.756.551
MOSSORÓ-RN	1.568.866
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.519.372
SÃO MATEUS-ES	972.770
NOVA VENÉCIA-ES	716.305
ILHÉUS-ITABUNA-BA	594.445
PARACATU-MG	556.548
NATAL-RN	550.200
JANAÚBA-MG	474.707
BOM JESUS DA LAPA-BA	463.980
SERRINHA-BA	450.000
PIRAPORA-MG	395.973
LITORAL NORTE-PB	372.638
JANUÁRIA-MG	367.567
BAIXO JAGUARIBE-CE	357.720
GOIÂNIA-GO	354.136
SANTA TERESA-ES	268.903
FORTALEZA-CE	261.810

Fonte: Conab

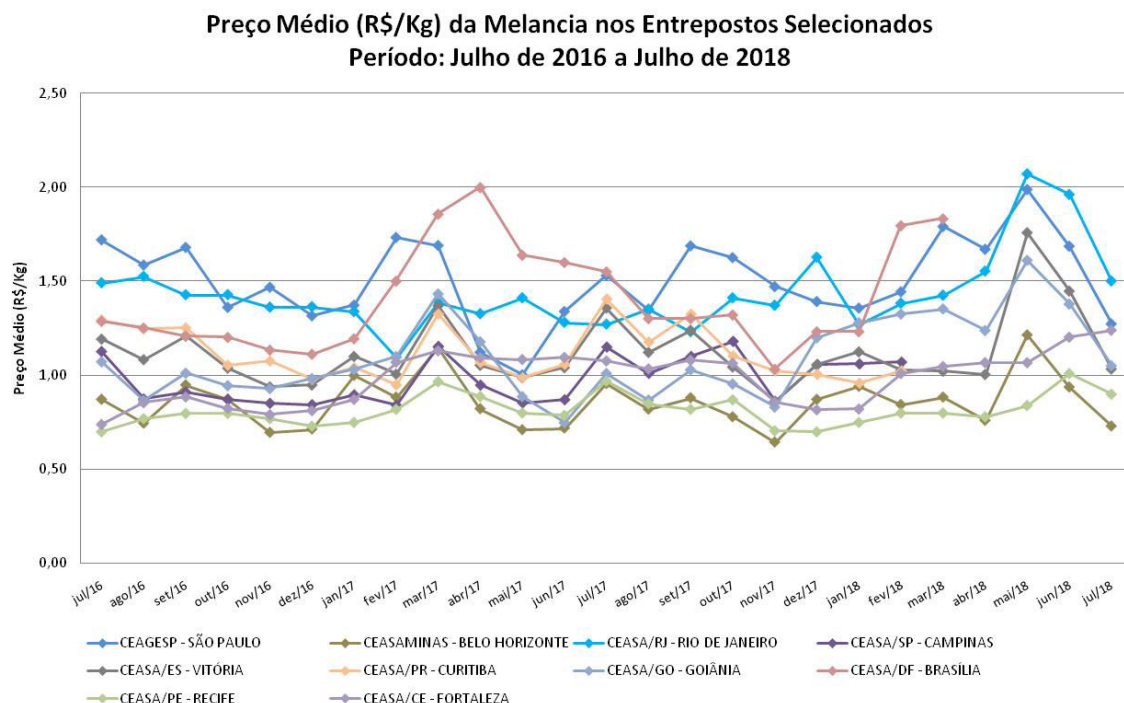
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2018.

Município	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.239.329
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.577.522
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	1.398.800
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.398.091
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.099.725
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.096.800
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	955.892
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	769.930
MUCURI-BA	PORTO SEGURO-BA	662.230
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	658.498
PARACATU-MG	PARACATU-MG	552.750
NATAL-RN	NATAL-RN	550.200
MONTANHA-ES	MONTANHA-ES	517.222
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	513.014
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	493.625
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	479.600
RIACHÃO DO JACUIPE-BA	SERRINHA-BA	450.000
MAMANGUAPE-PB	LITORAL NORTE-PB	372.638
CARAVELAS-BA	PORTO SEGURO-BA	356.100
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	350.183

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 33: Preço médio (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito aos preços da melancia, houve queda em todas as centrais atacadistas, todas elas da ordem de dois dígitos, à exceção da Ceasa/CE (alta de 3,04%), a saber: Ceagesp/ETSP (24,49%), CeasaMinas (22,26%), Ceasa/RJ (47,04%), Ceasa/ES (28,59%), Ceasa/GO (23,82%) e Ceasa/PE (10,89%).

Já a quantidade comercializada em relação a junho subiu em cinco Ceasas: CeasaMinas (7,96%), Ceasa/RJ (11,53%), Ceasa/ES (35,83%), Ceasa/GO (7,8%) e Ceasa/PE (2,67%); as quedas ocorreram na Ceagesp/ETSP (12,07%) e Ceasa/CE (4,62%). Tendo em vista julho de 2017, destaque para as altas na Ceasa/RJ (27,2%) e Ceasa/GO (23,53%).

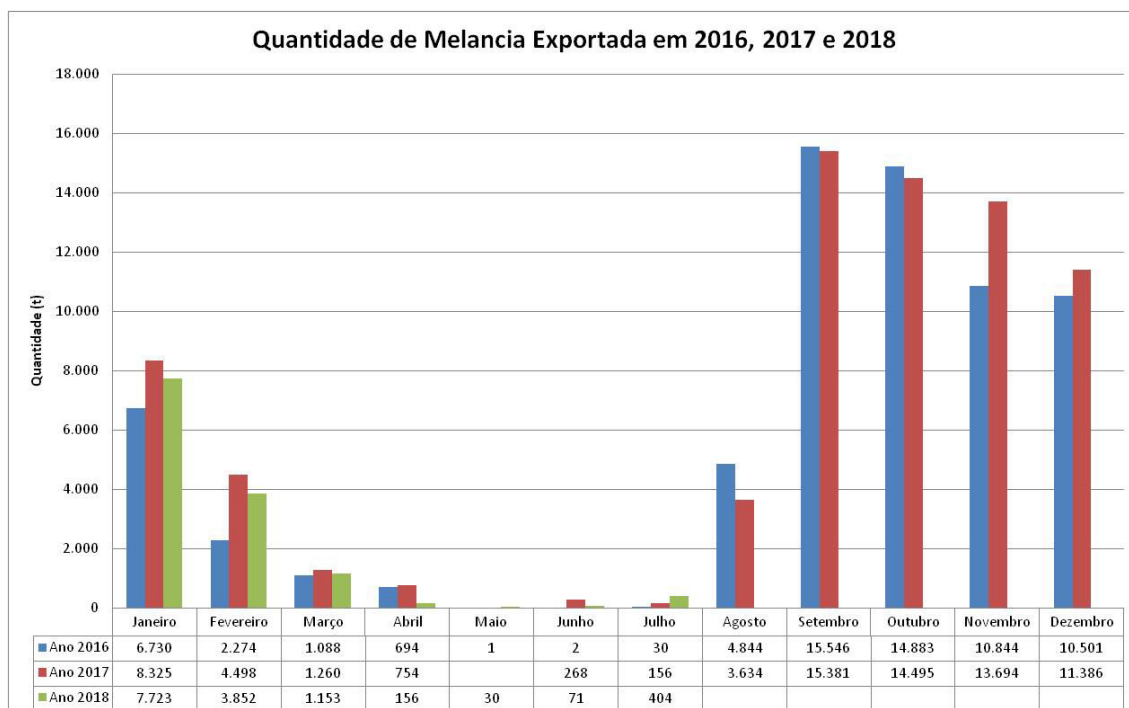
Se junho marcou o fim do plantio no Tocantins, o início do plantio em Marília/Oscar Bressane (SP), o transplante nos municípios gaúchos de Arroio dos Ratos, Triunfo e Montenegro (que deve ir até setembro) e a estabilização dos carregamentos com o fim da greve dos caminhoneiros, julho registrou

queda generalizada de preços e aumento da oferta por causa da grande produção em Uruana (GO) e a intensificação da colheita nos municípios tocantinenses de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia. Houve atraso de alguns dias na colheita em julho nessas regiões, o que provocou pequenas altas momentâneas nos preços, sendo arrefecidas quando os carregamentos se aceleraram. Além disso, algumas Ceasas, como a Ceagesp/ETSP, têm requerido menos carregamentos em virtude da demanda menor pela fruta por conta do frio, o que explica a queda de preços juntamente com a queda da oferta no entreposto. Com isso as frutas se acumulam nas roças.

Os preparativos para o plantio em Marília e Oscar Bressane (SP) estão mais lentos por conta do tempo seco, o que dificulta a aragem da terra. Mesmo com irrigação feita por alguns produtores, a tendência é que o plantio se inicie após agosto, se não houver chuvas no horizonte. O mesmo ocorreu com o transplântio em Arroio dos Ratos, Triunfo e Montenegro (RS), com o tempo frio e seco na região. Se o ciclo de produção for mais longo, os custos aumentarão, o que impactará na rentabilidade dos produtores. Em Teixeira de Freitas (BA), o plantio pode ser menor.

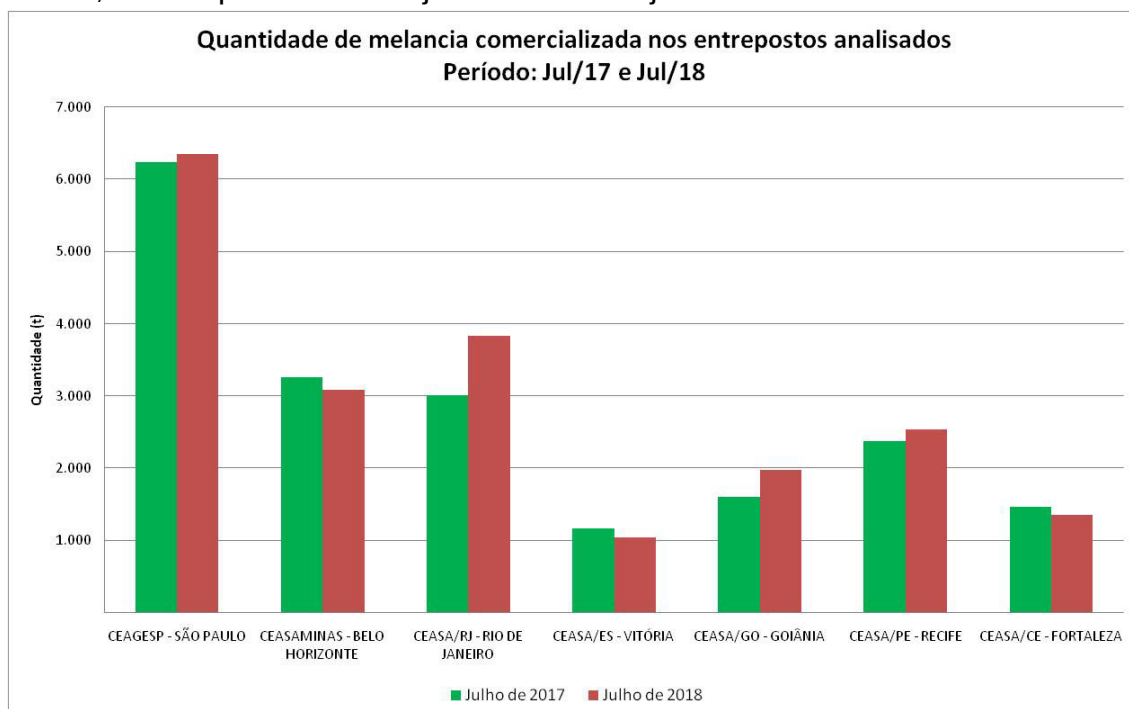
No primeiro semestre de 2018, o quantitativo acumulado para as exportações foi de 13,39 mil toneladas, número 12,27% menor em relação ao acumulado do mesmo período de 2017, e o valor da comercialização foi de US\$ 7,45 milhões, superior 1,95% em relação ao mesmo período do ano anterior. Houve também um aumento da exportação em julho de 2018 em relação a julho de 2017, da ordem de 159%. Produtores começam os preparativos para a exportação da fruta, que começa a acelerar em agosto. A Europa continental e a Rússia tendem a ser os principais destinos para os embarques da fruta.

Gráfico 34: Quantidade mensal de melancia exportada pelo Brasil em 2016, 2017 e 2018.



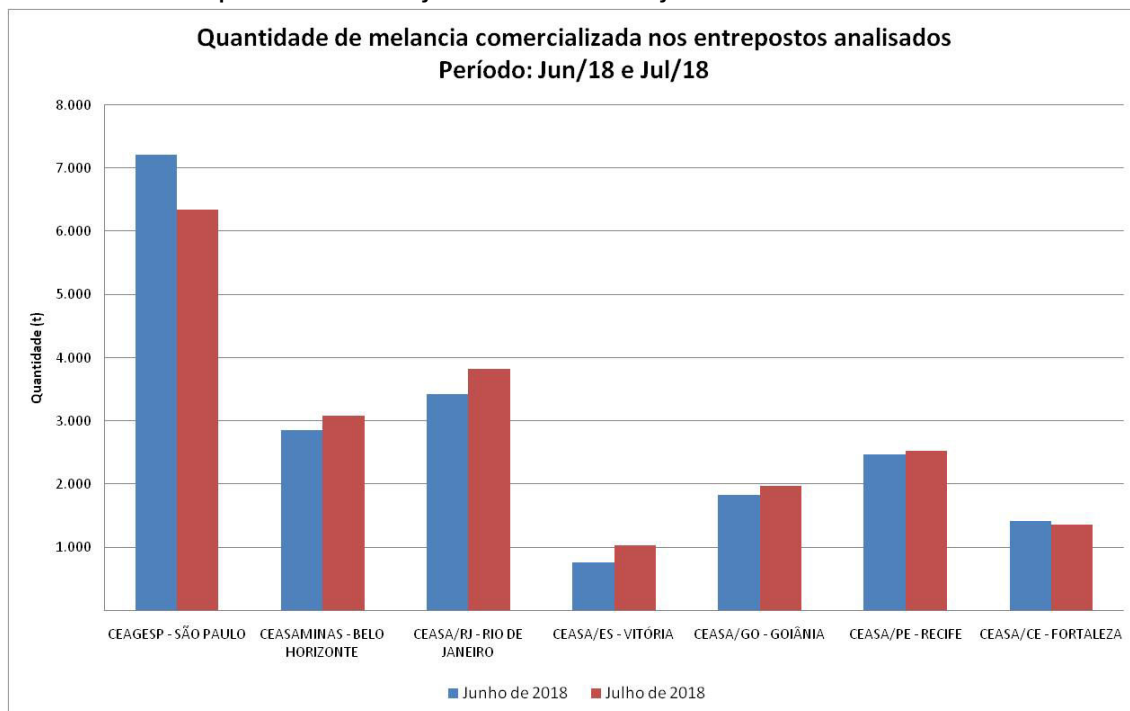
Fonte: AgroStat - MAPA

Gráfico 35: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre julho de 2017 e julho de 2018.



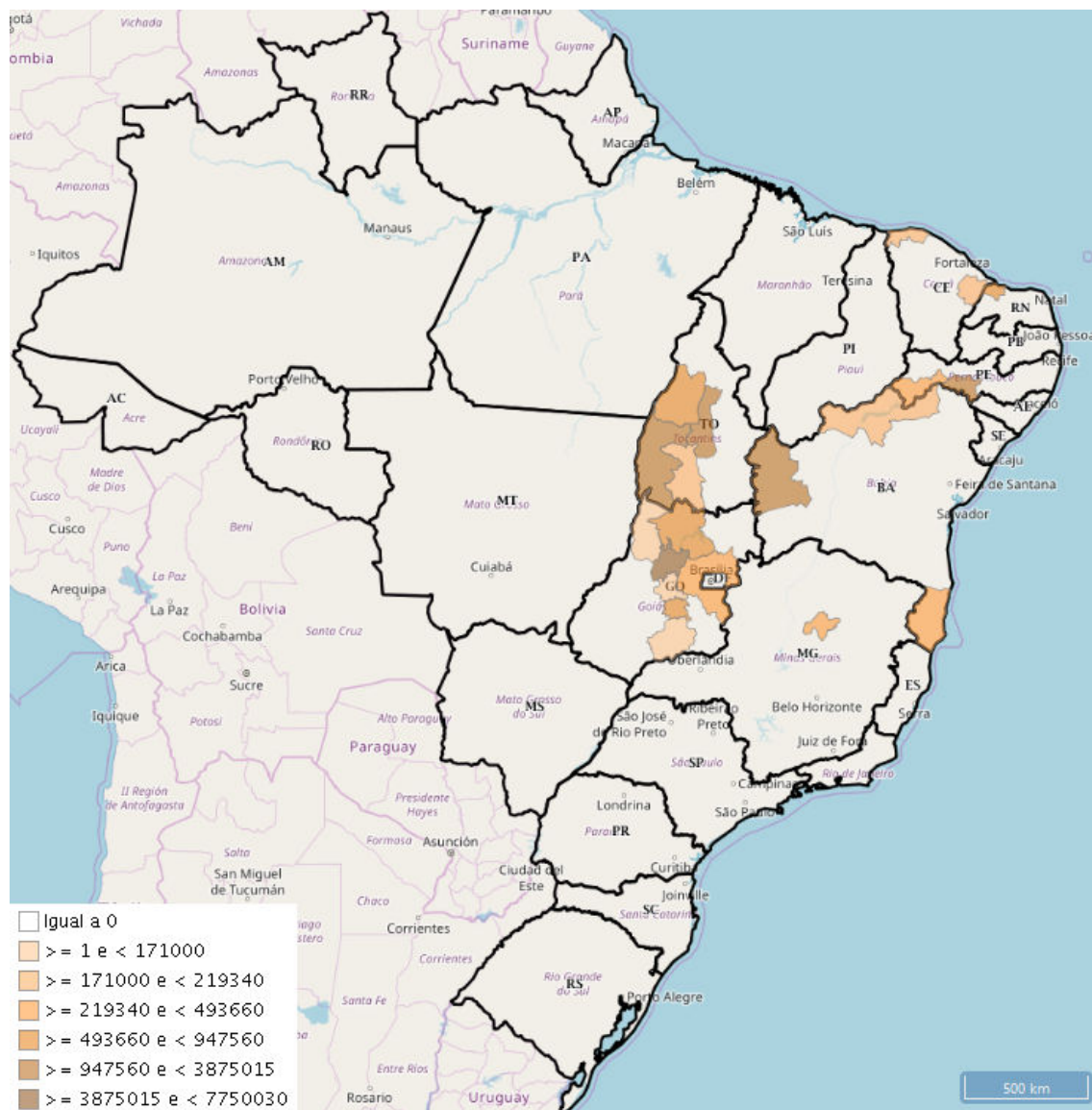
Fonte: Conab

Gráfico 36: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre junho de 2018 e julho de 2018.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em julho de 2018.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CERES-GO	7.750.029
RIO FORMOSO-TO	2.787.690
BARREIRAS-BA	2.291.030
ITAPARICA-PE	2.048.410
PORTO NACIONAL-TO	947.560
PORANGATU-GO	815.100
MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	786.100
MOSSORÓ-RN	734.348
GOIÂNIA-GO	493.660
PETROLINA-PE	267.000
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	257.500
BOCAIÚVA-MG	226.000
PORTO SEGURO-BA	219.340
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	214.000
GURUPI-TO	203.450
JUAZEIRO-BA	197.080
BAIXO JAGUARIBE-CE	171.000
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	168.400
ANÁPOLIS-GO	152.000
MEIA PONTE-GO	117.000

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em julho de 2018.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	7.348.199
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	2.262.030
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.911.410
CRISTALÂNDIA-TO	RIO FORMOSO-TO	1.087.500
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	834.450
PORANGATU-GO	PORANGATU-GO	815.100
GUARÁ-TO	MIRACEMA DO TOCANTINS-TO	786.100
PALMAS-TO	PORTO NACIONAL-TO	781.560
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	540.043
FORMOSO DO ARAGUAIA-TO	RIO FORMOSO-TO	527.000
RIALMA-GO	CERES-GO	401.830
SENADOR CANEDO-GO	GOIÂNIA-GO	281.000
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	243.000
ENGENHEIRO NAVARRO-MG	BOCAIÚVA-MG	226.000
PIUM-TO	RIO FORMOSO-TO	201.800
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	198.160
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	194.303
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	193.200
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	186.450
ACARAÚ-CE	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	184.000

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Ico, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2800
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D'Ávila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho, 960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3224-7599
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiuva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab – Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063

ISBN 977-244658604-2



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO**

